



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

O Diálogo no Ensino da Filosofia

(versão final após defesa)

Paula Alexandre Guita Alves

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em

Ensino de Filosofia no Ensino Secundário

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Maria da Silva Rosa

Coorientador: Prof. Doutor Joaquim Mateus Paulo Serra

Covilhã, dezembro de 2017

Dedicatória

Ao meu companheiro António e à minha filha Marta pelo amor incondicional que me dedicaram durante este percurso.

Aos meus pais por estarem sempre presentes, nos momentos bons e maus e pelos valores que me transmitiram, através das suas ações.

Aos meus irmãos pela ajuda e incentivo.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela força, coragem e perseverança na superação dos muitos obstáculos que surgiram durante estes dois anos.

Quero salientar o meu profundo respeito e gratidão a todos os Professores da Universidade da Beira Interior que contribuíram para que este mestrado fosse possível. Em especial, ao Professor Doutor José António Domingues pelo empenho em abrir esta formação e pelos conselhos e estímulos que me dirigiu, durante este percurso.

Ao Professor João Teodósio pelos ensinamentos, pela compreensão, disponibilidade e paciência perante as atividades e experiências propostas, o meu muito obrigado.

Agradeço à Professora Doutora Maria Luísa Branco pela sua disponibilidade e orientação na Análise de Conteúdos Qualitativos.

Agradeço aos Professores Doutor José Maria Rosa e Doutor Joaquim Paulo Serra pelas orientações, sugestões e disponibilidade durante o desenvolvimento deste relatório. Bem hajam.

Finalmente, agradeço aos meus familiares e amigos por estarem verdadeiramente presentes na minha vida.

Resumo

O ensino da Filosofia promove o desenvolvimento do pensamento crítico, livre e autónomo. Os nossos jovens, atualmente, enfrentam problemas pessoais, sociais e, até mesmo, globais provocados pelo avanço tecnológico, científico e do mundo global em que vivem. O ensino tem vindo a promover uma educação que desenvolve jovens autómatos e indiferentes. A UNESCO define o ensino da filosofia como um antídoto para esta apatia e falta de espírito crítico.

Este relatório procura desenvolver uma reflexão em torno da disciplina de filosofia e da sua principal característica, enquanto prática pedagógica - o diálogo e o seu papel no desenvolvimento do raciocínio lógico, através da troca de ideias. Procuramos observar que disposição da sala melhor se adequa ao desenvolvimento do diálogo em sala de aula e que métodos permitem um melhor aproveitamento desse diálogo, não só ao nível do raciocínio, mas, também, na promoção do espírito de equipa, colaboração e relação entre os jovens. Procuramos descobrir que papel devemos desempenhar enquanto futuros aplicadores desta prática pedagógica, mestres e/ou professores.

Pedimos aos alunos da turma que lecionámos, durante o estágio pedagógico, que contribuíssem com as suas opiniões, através da resposta a dois questionários que vamos analisar, promovendo, não só o melhoramento da nossa prática pedagógica, mas, também, a sua participação no próprio processo educativo.

Palavras-chave: Filosofia, diálogo, ensino, método, disposição.

Abstract

The teaching of Philosophy promotes the development of critical, free and autonomous thinking.

Young people today face personal, social and even global problems caused by technological, scientific and global progress in which they live. Teaching has been promoting an education that develops automatons, and indifferent young people. UNESCO defines the teaching of philosophy as an antidote to this apathy and lack of critical thinking.

This report seeks to develop a reflection around the discipline of philosophy and its main characteristic, as a pedagogical practice - dialogue and its role in the development of logical thinking, through the exchange of ideas. We have tried to observe what room layout best suits to the development of dialogue in the classroom and what methods allow a better use of this dialogue, not only at the level of reasoning, but also in the promotion of team spirit, collaboration and relationship between young people. We tried to find out what role we should play as future practitioners of this pedagogical practice, masters and / or teachers.

We asked the students in the class, that we taught during the pedagogical stage, to contribute with their views through the answers to two questionnaires that we will analyze, promoting, not only the improvement of our pedagogical practice, but also their participation in the educational process itself.

Keywords: Philosophy, dialogue, education, method, disposition.

Índice

Dedicatória.....	III
Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract.....	IX
Índice	XI
Introdução.....	1
Capítulo I - O Ensino Da Filosofia	5
1.1. O Diálogo Na Condição Humana	7
1.2. O Diálogo Em Sala De Aula	10
1.3. O Mestre E/ Ou Docente No Ensino Da Filosofia	12
1.4. Método - Leitura E Interpretação De Texto.....	15
1.5. Método - Comunidade De Investigação	19
Capítulo II - Aulas Práticas	23
2.1. 1ª Aula Lecionada - Em Fila.....	23
2.2. 2ª Aula Lecionada - Em 'U'	25
2.3. 3ª Aula Lecionada - Em 'U'	27
2.4. Análise De Conteúdo Dos Questionários	29
2.4.1. O Diálogo Em Sala De Aula	29
2.4.2. Objetivo E Questões De Investigação	29
2.4.3. Sujeitos E Contexto Do Estudo	30
2.4.4. Instrumentos	30
2.4.5. Análise Dos Dados	31
2.4.6. Resultados	31
2.4.6.1. Disposição Da Sala De Aula	31
2.4.6.2. Métodos De Ensino	32
2.4.6.3. Propostas.....	33
2.4.7. Conclusão	37
Conclusão Geral	39
Bibliografia.....	41
Anexos	43
Anexo 1 - Planificação Da 1ª Aula.....	45
Anexo 2 - Planificação Da 2ª Aula.....	49
Anexo 3 - Planificação Da 3ª Aula.....	51
Anexo 4 - Questionário Sobre A Disposição Em Sala De Aula E O Desenvolvimento Do Diálogo	57
Anexo 5 - Questionário Sobre O Método De Ensino Comunidade De Investigação	58

Introdução

A UNESCO, no seu estudo de 2011 sobre o ensino da Filosofia no mundo - “La Filosofia, una Escuela de la Libertad”, descreve a filosofia como uma escola de liberdade - o seu ensino, mais do que um saber, promove o “saber ser”. Este estudo defende que o ensino da filosofia é necessário e indispensável. Ao fomentar o espírito crítico, livre e autónomo, o ensino da filosofia transforma-se num forte opositor ao controlo do ser humano através da ignorância e do fanatismo, fatores que estão subjacentes ao extremismo tão presente na sociedade contemporânea. Este estudo promoveu a reflexão em torno das problemáticas educativas que têm surgido com a prática do ensino da filosofia em todo o mundo. Procurou criar ferramentas que possam servir de referência ao desenvolvimento de futuras políticas educativas da filosofia, enquanto disciplina. A filosofia estimula e convida ao questionamento aberto, i.e., permite libertar e difundir o pensamento dos jovens que serão os construtores do amanhã. O ensino da filosofia tem cada vez mais sentido se delinear perspetivas de ação para o futuro. O seu ensino é indispensável, na medida em que é fundamental na formação do julgamento, do pensamento crítico, do questionamento e do raciocínio lógico. Mas a filosofia também tem um papel arriscado, atualmente a sociedade está envolta em problemas profundos - o terrorismo, as novas tecnologias, a evolução científica, etc. Estes problemas podem ser abordados pela filosofia, sabendo que o pensar é, antes de tudo, pensar sobre si próprio antes de se expor aos outros. Esta reflexão precisa de tempo, paciência e capacidade de autocrítica, metas que não são valorizadas atualmente. A filosofia é um exercício crítico, que deve consistir numa análise reflexiva e metódica das informações que a nossa experiência pessoal e social nos proporciona. “Estar informado não é o mesmo que ser formado.”¹

Em virtude deste estudo da UNESCO e da sua perspetiva em relação ao ensino da filosofia, pensamos que o nosso papel como futuros professores de filosofia tem subjacente alguma responsabilidade, não só na transmissão de conhecimento sobre esta área de ensino, mas, também, como educadores dos futuros pensadores do amanhã. Pensar a disciplina de filosofia, pensar as aulas que vamos partilhar com os nossos alunos deve fazer-nos refletir sobre o que queremos como futuro para esses jovens, para os nossos filhos e para os nossos netos. Esses jovens podem ser os futuros governantes desta aldeia global, mas também podem ser aqueles que terão de reparar os estragos que uma 3ª guerra mundial possa provocar num mundo onde a ciência desenvolveu armas químicas, com uma dimensão destrutiva que poucos têm noção do seu alcance. É neste sentido que procuramos, com este relatório, nos apetrechar com algumas ferramentas que nos permitam desenvolver um ensino de filosofia que não fuja à sua

¹ “Estar informado no es lo mismo que ser formado.” (UNESCO, 2011, p. XVII)

essência, que nos mantenha focados no maior antídoto para guerras e fanatismos, i.e., o Diálogo.

Este relatório da prática letiva, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Filosofia no Secundário, teve por base a observação e lecionação de aulas do 10ºano. O estágio começou com a assistência às aulas regidas pelo coorientador do estágio. Com a observação das aulas, surgiu-nos uma inquietação: sempre que o professor suscitava o diálogo entre os alunos, estes procuravam o rosto dos colegas que os inquiriam, o que fazia com que voltassem as costas ao professor, na maior parte das vezes, para os ouvir melhor e lhes responder. Ocorreu-nos, assim, o questionamento sobre a disposição da sala de aula. Sendo a filosofia uma disciplina que implica diálogo, questionamento, espírito crítico, troca de ideias e opiniões, será que o diálogo se desenvolve melhor tendo a sala uma disposição diferente da tradicional? Como se desenvolverão as aulas de filosofia se todos se puderem ver, sem voltar as costas a ninguém, desenvolvendo o diálogo olhos nos olhos?

Foi com base neste questionamento que as aulas práticas foram planeadas, procurando encontrar respostas e melhores estratégias para a realização das aulas de filosofia, tendo em vista o desenvolvimento das suas especificidades como disciplina. Procurou-se que a primeira aula se desenvolvesse com a disposição da sala como no ensino tradicional, ou seja, em fila, utilizando o método didático de leitura e interpretação de texto, promovendo o questionamento e diálogo entre todos, professor e alunos. A segunda e terceira aula desenvolveram-se com a disposição da sala em 'U'. A segunda aula decorreu com o mesmo método didático da primeira aula para, assim, se poder comparar diferentes disposições de aula com o mesmo método de ensino. A terceira aula desenvolveu-se com a mesma disposição da segunda aula, mas com o método didático da comunidade de investigação. Pudemos observar, não só a apetência para o diálogo como, também, a concentração, o empenho e emoções dos alunos, através da avaliação formativa contínua das aulas, nas diversas circunstâncias desenvolvidas.

Mas a prática letiva trouxe-nos alguns problemas que nos fizeram questionar e procurar melhorar, enquanto futuros professores, alunos e seres humanos. Estamos perante jovens que têm os seus problemas, as suas ambições, as suas expectativas e, até mesmo, as suas fragilidades. Todos são diferentes, mas muitos destes elementos, anteriormente referidos, são lineares a todos eles, talvez em níveis e formas diferentes. Procurámos, assim, conhecer melhor como pode o diálogo, em sala de aula, ajudar estes jovens a olhar para si mesmos, a serem autocríticos, mas permitirem-se ir ao encontro do outro, trabalhando o diálogo em relação. Não se pretende que esse trabalho seja fácil, nem tão pouco que seja rápido. Mas procurando entender como melhor se pode desenvolver o diálogo em sala de aula - qual o papel do professor, ou do mestre, no ensino da filosofia; se faz sentido o professor promover a sua autoridade dentro da sala de aula; conhecer as características de cada método utilizado -

através da ajuda de outros autores mais experientes no estudo da pedagogia filosófica e/ou do ser humano.

Este relatório está contruído, assim, em duas partes: o capítulo I é constituído por uma componente mais teórica e o capítulo II é onde se desenvolve a componente da prática letiva e a análise dos questionários respondidos pelos alunos. O primeiro capítulo desenvolve o tema do ensino da filosofia - o que se entende por filosofia, pelo seu papel enquanto disciplina e o que podem os jovens esperar dela. No diálogo na condição humana, procuramos entender o que é o diálogo e como ele está implicado na condição humana, na sociedade e na relação entre o Eu e o Outro. O diálogo em sala de aula procura-nos auxiliar no desenvolvimento dentro da sala de aula, dando-nos ferramentas que nos permitam um melhor aproveitamento desta condição humana. Procuramos, depois, entender se mestre e professor podem ser uma e a mesma coisa e quais as características que os diferenciam ou que lhes são comuns. A preocupação pela sensação de poder em frente a uma turma, levou-nos a procurar compreender em que consiste a autoridade do professor e quais as suas vantagens ou consequências. Para finalizar a parte teórica deste relatório, podemos analisar cada método didático da filosofia que foi desenvolvido na prática letiva do estágio pedagógico - o método de leitura e interpretação de texto e o método da comunidade de investigação.

O capítulo II está construído tendo em vista a parte prática deste relatório, onde descrevemos cada aula que lecionamos, com a metodologia e disposição da sala já referidas. Procuramos descrever a experiência em toda sua dimensão pedagógica, i.e., procurando partilhar o que correu bem e porque correu bem, mas também o que correu mal e o porquê desse resultado. Pensamos que esta descrição nos ajuda a identificar o que é melhor para esta prática e os erros que nos permitirão melhorar e corrigir o nosso desempenho. Temos ainda a perspetivas dos alunos sobre estas aulas - desde a disposição da sala, às metodologias desenvolvidas e, até, as suas propostas para futuras aulas de filosofia. Esta perspetiva foi construída através de dois questionários que realizámos entre e durante as práticas letivas. Recolhemos as respostas dos alunos através de questionários de respostas abertas, permitindo expressarem livremente as suas opiniões. Analisámos estes questionários de forma qualitativa, procurando poder concluir qual a melhor forma de desenvolver o diálogo no ensino da filosofia.

Capítulo I - O Ensino da Filosofia

A palavra filosofia deriva da composição de duas palavras de origem grega: *philos* (amizade, amor) e *sophia* (saber, sabedoria), designa o amor pelo saber, a procura por saber sempre mais, por nunca estar satisfeito com o que se conhece. É a procura pela verdade e não sua posse que constitui a essência da filosofia. Enquanto disciplina, podemos defini-la segundo os problemas a que procura dar resposta - “as relações entre o espírito e a matéria; o corpo e a alma; a humanidade e a natureza física; o individual e o social; a teoria ou - conhecimento - e a prática - a ação.” (Dewey, 2007, p. 274.) Esses problemas têm origem nas dificuldades que encontramos, não só na escassez de conhecimento enquanto ser, mas, também, no seu envolvimento com a sociedade, principalmente a sociedade contemporânea, tão impregnada de conflitos e de dilemas.

Os jovens podem, nas aulas de filosofia, confrontar-se com as possíveis respostas que outros pensadores procuraram formular para os problemas com que hoje se debatem e com eles dialogar, promovendo um entendimento entre as possíveis soluções já encontradas e novas possibilidades associadas à contemporaneidade desse mesmo problema. Os jovens podem encontrar na filosofia um comprometimento com uma certa totalidade, generalidade e finalidade, quanto à matéria e ao método. Quanto à matéria, a filosofia procura congrega os vários factos do mundo e da vida num todo, reduzindo os factos plurais a um pequeno número de princípios últimos. O ensino desta disciplina deve promover o aprofundamento dos problemas de modo a instigar os jovens a atingir uma visão da experiência, dos problemas e da sua complexidade, mais unificada, consistente e completa possível.

Sendo a filosofia o amor pela sabedoria, o seu ensino deve fomentar a inquietação e a busca pelo conhecimento e não a sua aceitação como um bem adquirido, pois a filosofia aplicada na sua essência pode influenciar a conduta da vida, pode abrir horizontes e proporcionar uma visão do mundo mais profunda e com mais possibilidades - maior consciência e mais autonomia. O método de ensino deve fomentar a abertura de espírito e a sensibilidade para ideias novas, como o empenhamento e a responsabilidade em relacioná-las. Os alunos têm de ter consciência que é necessário tempo para uma análise ao pormenor e que é preciso resistir às dificuldades dos recuos e avanços que o seu aprofundamento exige. O ensino tradicional vem fazendo transparecer, aos jovens, a ideia que o conhecimento é definitivo, o professor debita a informação e a eles compete aceitá-la como certa e decorá-la. Ao serem confrontados com a filosofia no 10º ano, alguns sentem-se confusos; alguns “amedrontam-se” e desligam-se dela, procurando só fazer essa disciplina, não se envolvendo; outros, por fim, encontram na filosofia uma golfada de ar fresco e descobrem que encontraram a possibilidade de se expressar, de se fazerem ouvir e de ouvir outras ideias, confrontando-as com as suas. Descubrem a filosofia como o pensar que exige deles, que os responsabiliza, “uma ideia daquilo que é possível e não

um registo de um facto consumado. (...) O seu valor não reside em fornecer soluções (...), mas em definir as dificuldades e em sugerir os métodos para lidar com elas.” (Dewey, 2007, p.275)

Os jovens costumam pensar que a filosofia é pouco necessária, pouco influi na sua vida, na solução para os seus problemas comuns do dia-a-dia, mas quando são confrontados com os problemas contemporâneos que estão no programa do 10º ano - onde a genética, a globalização, as tecnologias e as diferentes políticas e culturas existentes no mundo levantam problemas tão profundos que podem colocar em causa as relações entre países, a saúde mundial ou, até mesmo, a continuação de vida no planeta -, a forma de pensar a filosofia aprofunda-se e nasce o interesse por uma melhor compreensão dos problemas, de forma a harmonizar as divergências e a encontrar novos caminhos, consoante as profissões e trajetos que pretendem seguir na vida. Como futuros médicos, informáticos, biólogos, engenheiros, pescadores, jardineiros ou pais, estes problemas precisam ser pensados mais profundamente, precisam ser constituídos em sistemas filosóficos. “Estes surgem quando as exigências discrepantes das diferentes ideias da conduta afetam a comunidade como um todo e a necessidade de readaptação torna-se geral.” (Dewey, 2007, p. 276) O ensino da filosofia deve promover a consciência de que existem diferentes classes sociais, que cada uma tem os seus interesses, mas que, embora os interesses sejam diferentes, precisam uns dos outros para sobreviver e crescer, precisam instituir condições para viverem em harmonia e em relação, precisam viver em sociedade pela dificuldade que existe em sobreviver sozinho.

Um problema que poderá ocorrer no ensino da filosofia “em si mesma” terá a ver com a possibilidade de esta ser estudada e/ou ensinada como um exercício intelectual ágil ou severo, que consiste em algo dito pelos filósofos e que apenas a eles diz respeito. Uma forma de contornar este problema que existe nas nossas escolas, será abordar as questões filosóficas do ponto de vista da atitude mental a que correspondem, ou das diferenças que originam nas práticas educativas quando as situações da vida que são formuladas não são situações remotas e, sim, situações com que os alunos se identificam. “Se uma teoria não influenciar a tarefa educativa, é porque é artificial”. (Dewey, 2007, p. 277) A teoria deve, naturalmente, permitir aos alunos encarar os problemas filosóficos em terrenos familiares, que é onde surgem e onde a aceitação ou rejeição faz a diferença na prática.

No ensino da filosofia não se pretende que esta seja um saber isolado, é próprio que o seu estudo seja sistemático. É necessário que os jovens compreendam a envolvimento da filosofia com as outras áreas do conhecimento, pois ao estudarem uma obra de um filósofo, estão a inseri-la numa rede de relações. Para o compreenderem, precisam conhecer quais os problemas que ele procurou responder, através do que escreveu; em que época esse filósofo nasceu e viveu; quais os problemas dessa época e da precedente, para melhor compreender a envolvimento de todo o seu pensamento. Compreender um pensamento de uma determinada época é pô-lo em relação com os factos anteriores e com as estruturas económicas, políticas, jurídicas, religiosas e sociais, desse mesmo período. Estudar filosofia consiste em descobrir e/ou

construir um sistema, em inserir novos factos aos já existentes, podendo modificá-los para melhor os compreendermos - encontrar o sentido de determinado pensamento; compreender a origem dos problemas atuais e as várias soluções propostas em cada época. Compreensão necessária à demanda por novas soluções, não necessitando, para isso, de começar do zero, pois como dizia Bernardo de Chartres, «somos como anões aos ombros de gigantes». (João de Salisbúria, *in* *Metalogicon*, III, 4)

1.1. O diálogo na condição humana

Ao falarmos de diálogo em filosofia podemos falar nos diálogos que Sócrates estabelecia com os sofistas, procurando levá-los ao conhecimento da verdade sobre determinado tema, como podemos verificar no diálogo Eutifron, na Apologia de Sócrates, no Ménon ou na República, entre outros. Estamos a referir-nos aos diálogos de Platão onde o mestre expressa a sua criação filosófica ou aos debates desenvolvidos no ensino da filosofia. Primeiro, é necessário perceber a diferença entre dialética, dialógico e diálogo, para melhor compreendermos o significado que nos interessa aqui desenvolver. Podemos entender que a “dialética significa, na sua origem grega, escolher, pôr de lado, conversar, falar ou discorrer, tornando-se conhecida como a arte de discutir e da qual o método socrático é grande exemplo. (...) O dialógico caracteriza-se por uma discussão orientada para um tema de pensamento, uma questão, uma procura de soluções, um debate. (...) O diálogo é a atitude distintiva do homem, a capacidade de se relacionar com o outro, de lhe dirigir a palavra e de o escutar. O diálogo sublinha a necessidade de reciprocidade entre o eu, o outro e o meio.” (Martins, 2011, p.31) Assim, podemos estabelecer que o entendimento que nos interessa desenvolver em torno do diálogo se baseia na relação entre duas ou mais pessoas, que trocam ideias e/ou opiniões com o propósito de chegar a um entendimento; na relação de proximidade que permite à ação exercer influência recíproca.

Na condição humana “o diálogo descreve-se como um encontro e uma permuta de certa maneira de dois mundos, visões do mundo que se confrontam.” (Domingues, 2009, p.5) Os animais vivem e desenvolvem-se através do instinto, o homem vai mais longe, necessita da razão, pois é responsável pelo seu comportamento. Não nasce responsável pelos seus atos, vai desenvolvendo as aptidões necessárias, ao longo do seu crescimento, que o dotam de faculdades que lhe proporcionam a consciência e o discernimento necessário a essa responsabilidade. A razão humana articula-se entre os limites da sua cultura e o horizonte de possibilidades culturais do outro. A sua estrutura vai-se formando na união entre eu e o outro, entre o ser que é e as implicações do outro no juízo do eu: “a capacidade judicativa do eu é dirigida pelo outro, é estimulada, é a ele que submete o raciocínio, às suas questões e às suas contestações.” (Domingues, 2009, p.4) É essencial na relação entre o eu e o outro, um e outro

se torne consciente do outro, que assuma para com ele uma atitude em que observe o outro, não como um objeto, mas um parceiro num determinado momento da vida. Cada ser encontra no outro um mistério, um ser a desvendar, a descobrir, se o considerar como um objeto esfuma-se o interesse, a descoberta, o outro.

Aquilo que, normalmente, denominamos de conversação entre os homens, parecer ser mais um conjunto de palavras sem importância do que um verdadeiro diálogo. Buber diz-nos que “os homens não falam realmente um-ao-outro mas, cada um, embora esteja voltado para o outro, fala na verdade a uma instância fictícia, cuja existência se reduz ao facto de escutá-lo.” (Buber, 1982, p.145) Cada homem está centrado no seu eu, vivendo uma espécie de reclusão em si mesmo, ou talvez, nalguns casos, uma adoração por si mesmo. Cada um tem de se preocupar consigo próprio, em defender os seus interesses, em tratar dos seus próprios assuntos; a existência de cada um só a si diz respeito, não existe ou não interessa verdadeiramente o contacto direto com o outro, se ele não for necessário aos interesses do eu. Buber defende que é urgente reconhecer o quão longe estas gerações se desviaram da verdadeira liberdade, da livre generosidade entre o Eu e Tu. Para que aconteça uma conversa genuína é importante que cada um veja no seu semelhante o homem que verdadeiramente ele é. Devo tomar conhecimento íntimo do que ele é - na sua totalidade, sem abstrações que o reduzam -; devo aceitá-lo como o percebi, dirigindo-me a ele precisamente a ele, experienciando-o em toda a sua totalidade. Não aquele que me pode ser útil, mas o meu semelhante. “Talvez eu precise, a cada vez, com toda a severidade, contrapor a minha opinião à sua opinião sobre o objeto de nossa conversação;” (Buber, 1982, p.146) podemos ter opiniões e posições antagónicas, podemos precisar provar, explicando ponto por ponto, um ao outro, a nossa posição, mas aceitando a sua condição de ser, a sua maneira de pensar, mesmo que a tenha de confrontar e convencer que pode estar errada. Ao confrontarmos ideias, confirmarmos-nos como criaturas e criação, como parceiros num crescimento comum, caso ambos nos proponhamos a uma conversação genuína, na reciprocidade tornada linguagem.

Buber encontra na imposição um fator que impede esta conversação genuína entre parceiros, ou seja, identifica dois processos básicos de influenciar o modo de pensar e a forma de viver do outro. O primeiro processo desenrola-se através da imposição que a pessoa faz de si própria, impõe a sua opinião e atitude de tal forma, que leva o outro a pensar que o resultado psíquico da ação decorreu do seu próprio entendimento, apenas dispensado por aquela influência. No segundo processo básico de agir sobre o outro, a pessoa procura na alma do outro o que esta já tem alojado em si mesma, “visto que a alma é imortal e muitas vezes renascida (...) não há nada que não tenha já aprendido.” (Platão, Ménon, 81c)² Sócrates, junto com Ménon, explica-nos este processo quando procura examinar e investigar o que é a virtude, Ménon pensa não ser possível investigar aquilo que se ignora, mas para Sócrates quem conhece não sente necessidade de examinar aquilo que já conhece. Por outro lado, não pode investigar o que não

² Platão (1992). Ménon. Lisboa: Edições Colibri.

conhece, pois não saberia o que procurar. Quando não se reconhece determinada coisa, somos como as pessoas que não veem, precisamos examinar e investigar o que a coisa possa ser. Como quando um cego examina o rosto de alguém que nunca viu, ele tem noção do que é um rosto, mas precisa de o examinar e investigar para lhe descobrir os pormenores, as suas especificidades. “Como a alma (...) aprendeu já tudo, nada impede que, tendo sido recordada uma só coisa, (aquilo a que as pessoas chamam «aprender») o próprio homem reencontre todas as outras, se for corajoso e não desistir de investigar.” (Platão, Ménon, 81d)³ O agir sobre o outro na conversação genuína deve promover o desabrochar daquilo que o outro, em si mesmo, já reconheceu como certo e “já que é o certo, então deve também estar vivo no microcosmo do outro como uma possibilidade dentre outras possibilidades; o outro deve apenas abrir-se nesta sua potencialidade e esta sua abertura dá-se essencialmente, não através de um aprendizado, mas através do encontro, através da comunicação existencial entre um ente que é e um outro que pode vir a ser.” (Buber, 1982, p. 150) O que nos interessa aqui analisar é o segundo processo, pois é neste que a educação se desenvolve mais. O educador movimenta-se num mundo de indivíduos que estão, em grande parte, confiados à sua guarda. Ele vai ao encontro de cada um desses indivíduos consciente de que está perante uma pessoa única, singular e com uma tarefa única pertencente àquele Ser, que só ele pode cumprir. Todos aqueles seres confiados a si estão num processo que Buber denomina de atualização. O processo de atualização dos seres já passou pelo educador e ainda continua a agir sobre ele - está sempre a aprender, a encontrar-se e sofrer a influência da ação do outro. Ele compreende o papel auxiliador que lhe compete, não pode querer impor-se neste processo, deve crer que em cada indivíduo, já está latente o certo, de forma singular, própria desse ser. Ao educador cabe propiciar a abertura daquilo que é certo, ajudando somente a desenvolver-se. É aqui que é importante que o educador veja no seu semelhante um ser em si mesmo, e não um meio para atingir um fim. O educador tem, perante si, indivíduos que precisam atualizar o seu desenvolvimento como homens, não como seres isolados, “mas na integridade da relação entre homem e homem: é somente a reciprocidade da ação que possibilita a compreensão adequada da natureza humana.” (Buber, 1982, p.152) O educador encontra-se perante a necessidade de encontrar métodos que possibilitem esta reciprocidade, esta troca. É na partilha de ideias, opiniões, experiências que o processo de atualização se dá em cada ser. Cada participante deste diálogo deve trazer-se a si próprio para a discussão, deve procurar ser sempre verdadeiro no desenrolar de todo o diálogo em que participa. Só assim o seu processo de atualização verdadeiramente se dá, na compreensão adequada da natureza humana, não está mais só, mas em relação.

³ Idem.

1.2. O diálogo em sala de aula

O filosofar dialogado tem a sua origem na Grécia Antiga, metodologia intelectual utilizada pelos filósofos para defesa das suas doutrinas filosóficas. O primeiro a utilizar esse método foi Zenão de Eleia, a quem Aristóteles identificou como inventor da dialética. (Laércio, Livro IX, 5) Ao contrário dos outros filósofos que, mais tarde, desenvolveram a dialética, não procurou defender nenhuma tese, nem nenhum sistema filosófico. Zenão era discípulo de Parménides. Por admiração pelo mestre, inventou a dialética para poder defender suas teses, através da contradição. Procurava demonstrar, através de argumentos, que as teses opostas às de Parménides levavam a consequências contraditórias.

O seu sucessor, se lhe podemos chamar assim, Sócrates levava os seus adversários a fazerem afirmações que contradiziam a sua primeira afirmação, para que estes ficassem completamente desarmados. Utiliza a dialética para educar os sofistas, pela sua segurança e presunção no que diziam saber. O que lhe interessava era a procura pela verdade, procurando que os seus adversários chegassem a ela por eles próprios, esta dialética tinha a pretensão de levar os discípulos à reflexão instruindo-os. Enquanto Zenão utilizava a contradição, Sócrates utilizava a ironia.

O diálogo socrático é, atualmente, um método pedagógico que não tem nenhum vínculo explícito a qualquer sistema ou doutrina filosófica. Desenvolveu características que podem ser utilizadas em diversas práticas didáticas, por qualquer professor e pode ser utilizado na reflexão de qualquer problema filosófico. Não existe um modo único de desenvolver o diálogo em sala de aula. Brenifier deixa-nos algumas sugestões a ter em atenção nesse desenvolvimento.

O diálogo em sala de aula consiste no desenvolvimento de estratégias de ensino onde o processo ensino-aprendizagem se constitui, através de um encadeamento de questões e possíveis respostas. O aluno vai desenvolvendo o seu pensamento submetendo-o a um processo dialético da reflexão filosófica, através do debate com os seus colegas. A função do professor é regular este debate, como se fosse um árbitro. “Possui uma dupla responsabilidade: no plano formal, deve definir as regras do debate e vigiar a sua correta aplicação; no plano material, deve desenvolver e estruturar o conhecimento da discussão.”⁴ (Brenifier, 2005, p. 68) As ideias vão surgindo com o desenrolar das questões, com a confrontação e convergência de opiniões de todos os alunos. O diálogo alimenta-se da partilha e oposição resultantes das reflexões dos alunos.

⁴ “Posee una doble responsabilidad: en el plano formal, debe definir las reglas del debate y vigilar su correcta aplicación; en el plano material, debe desarrollar y estructurar el contenido de la discusión.” (Brenifier, 2005, p. 68)

O professor está encarregado de enunciar as regras do diálogo e de as fazer cumprir: regras básicas da boa convivência, utilizadas normalmente no dia-a-dia da escola ou no núcleo familiar e social; regras específicas para o exercício do diálogo, regras estas que devem ir sendo revistas e atualizadas conforme as necessidades encontradas na prática. O professor deve estar atento ao desenrolar do diálogo, destacando os argumentos mais evidentes, ajudando na sua estruturação, para que se articulem e se desenvolvam de maneira adequada - intervindo para corrigir ou descartar formulações, abrir novas possibilidades ou superar possíveis impasses. Dependendo do assunto a tratar, tendo atenção à especificidade da filosofia e do filosofar, o número de alunos, a cultura e diversidade dos alunos o professor deve encontrar estratégias que melhor se adaptem a cada caso. Algumas vezes, o professor pode pedir a algum aluno que o substitua, assim permitir-lhe-á aperceber-se melhor das problemáticas em questão. Esta substituição pode ir rodando entre alunos.

O diálogo em sala de aula pretende que o aluno vá ao encontro de um ponto no qual não necessitará mais do apoio das convicções adquiridas e a partir do qual poderá progredir livremente, no conhecimento. Existe um romper com o conhecimento do senso comum, com os pré-conceitos do aluno para que se possam aprofundar conceitos e conteúdos em prole do conhecimento. Este estilhaçar, aplicado à consciência é um processo muito criativo, mas que requer tempo. O tempo é uma peça essencial neste processo, a duração do exercício deve rondar a hora e meia, duas horas. Um intervalo pode colocar em risco o que foi conseguido até ali, vai depender do trabalho pretendido e das limitações existentes - físicas e psicológicas. Cada aluno tem o seu tempo, as suas dificuldades em se expressar. “O que é interessante para um aluno - sobretudo se este tem dificuldades - pode não o ser necessariamente para toda a turma, mas não é o momento nem o lugar para eliminar os elementos que constituem o sujeito singular, pois no fim de contas estes elementos representam a forma específica em que a realidade se impõe a cada um de nós.”⁵ (Brenifier, 2005, p. 69)

O professor deve fazer uma avaliação do trabalho realizado. Pode ser difícil avaliar um trabalho coletivo, pelo número de alunos, pelas especificidades de cada um e pela variedade de situações problemáticas que podem surgir. A avaliação pode ser difícil, mas muito útil para a evolução do exercício dialógico. É por isso importante no final de cada aula pedir aos alunos um trabalho por escrito ou uma análise detalhada do que aconteceu na aula. O professor deve também refletir sobre o seu trabalho e fazer um balanço, tendo em vista os seus objetivos. Esta reflexão, do professor e dos alunos, permite avaliar, não só os progressos da turma, como de cada indivíduo. Avalia, ainda, os avanços e recuos de toda a prática.

Para trabalhar o diálogo em sala de aula com uma turma completa, a melhor disposição será em semicírculo em volta do professor e do quadro. Esta disposição evita as conversas

⁵ “Lo que es interesante para un alumno - sobre todo si éste tiene dificultades - no lo es necessariamente para toda la classe, pero éste tampoco es el momento ni lugar de eliminar los elementos que constituyen el sujeto singular, pues a fin de cuentas estos elementos representan la forma específica en la que la realidad se nos impone a cada uno de nosotros.” (Brenifier, 2005, p. 69)

paralelas e em pequenos grupos; permite que todos estejam frente a frente com os colegas, ouvindo o que se fala e dando a sua contribuição ao diálogo, proporcionando o desempenho intelectual pretendido. Quando o grupo já tiver familiarizado com este processo, pode dividir-se a turma em pequenos grupos, cada um com seu animador. Ao professor cabe o papel de ir verificando o trabalho de cada grupo e analisando a sua evolução.

Por fim, Brenifier aconselha a troca de opiniões e estratégias com outros professores, para enriquecimento e crítica do trabalho docente. Cada professor deve ter em conta a especificidade de cada turma para poder otimizar o desempenho dos alunos; cada turma tem o seu ritmo, as suas necessidades e características específicas.

1.3. O Mestre e/ ou Docente no Ensino da Filosofia

Na antiga Grécia os filósofos que eram seguidos pelos seus discípulos eram denominados de mestres. Atualmente, quem ensina Filosofia é designado de docente/professor. O que é um mestre? O que é um docente/professor? Será que têm algo em comum ou serão um e a mesma coisa? A palavra mestre deriva do latim magis - maior, grande. Podemos resumi-la em duas interpretações diferentes: “a de dominus, aquele que possui, governa, manda, e a de magister, aquele que ensina, guia, educa.” (Reboul, 1983, p.117)

Reboul defende que, atualmente, quem comporta a denominação de mestre são os educadores de infância, aqueles que ensinam um saber-fazer - como um professor de dança ou de educação física-, ou todos aqueles que são sumidades na sua ciência ou na sua arte. Em suma, mestre é aquele que ensina sem livros ou que, se os utiliza, vai além do que se encontra nos livros. “O «grande mestre», o que faz autoridade na sua matéria, é aquele cujo ensino é original, criador; quer se trate de um cientista, de um escritor ou de um artista, o que ensina pelas suas palavras ou pela sua obra, ainda não está impresso em nenhuma parte (...).” (Reboul, 1983, p. 122) Os docentes, professores primários e secundários, não são considerados mestres, porque os conteúdos e os métodos com que ensinam já estão impressos nos livros. O mestre é aquele que: vê reconhecido o seu conhecimento, os seus valores, a sua pedagogia; seguem, a quem obedecem e imitam. Encontramos em Sócrates o exemplo de um mestre - conta-se que Sócrates encontrou Xenofon “(...) numa rua estreita e estendeu o bastão para barrar-lhe o caminho, enquanto lhe perguntava onde se vendia toda espécie de alimentos. Obtida a resposta Sócrates perguntou-lhe ainda onde os homens se tornavam excelentes. Diante da perplexidade de Xenofon, Sócrates disse: «Segue-me, então, e aprende.” Desde esse momento ele passou a ser discípulo de Sócrates.” (Laércio, Livro II, 6) O mestre é aquele que faz desabrochar no discípulo a sua verdadeira essência, obrigando-o a tomar consciência de si mesmo e da sua ignorância, “convidando-o a sair dela, a tornar-se ele próprio, liberto das suas inabilidades, dos

seus erros, da sua preguiça em pensar, da sua cobardia frente à reflexão pessoal.” (Reboul, 1983, p.123)

O mestre de outros tempos encerrava em si a sabedoria de um saber-ser, saber maior do que um saber-fazer ou um saber puro, ele transmitia um saber total. Nos nossos dias, o conhecimento atingiu uma tamanha dimensão que os saberes estão fragmentados, divididos. Não existe um docente que possa abarcar todo o conhecimento e transmiti-lo, cada docente especializa-se numa área. Mas quererá isto dizer que os mestres deixaram de existir? Só existirão docentes, ou podemos encontrá-los em simultâneo, numa mesma pessoa? Reboul defende que cada docente pode conter em si um mestre. Todo o docente tem um programa e determinados conteúdos para ensinar. Segue o que está legitimado pela instituição onde trabalha, segue os manuais que lhe são dirigidos pela própria área de ensino a que está vinculado. Mas o docente pode pegar nos seus conteúdos, no plano de estudos e nas especificidades dos seus alunos e reformular o seu ensino, direcionar esses conteúdos, desenvolver os métodos que mais se enquadram aos seus alunos e acrescentar algo seu - a forma como levanta questões; como incentiva os seus alunos; como os desperta para determinada matéria que é mais enfiada; como desenvolve o ambiente da turma, etc. -, e pode, assim, ser considerado um mestre. “O verdadeiro mestre é aquele que educa ensinando.” (Reboul, p.125)

Kant descreve o instrutor como aquele que educa para a escola e o preceptor como o guia que educa para a vida, que orienta o educando na prática, através do que este vai aprendendo. Podemos, talvez, encontrar o docente, no seu instrutor e o mestre no seu preceptor. Rubem Alves fala-nos de educadores e compara-os a velhas árvores (jequitibás), aquelas árvores que crescem devagar, agarradas a uma história, com características de uma determinada zona e/ou cultura. Estas árvores “possuem uma fase, um nome, uma «estória» a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma «entidade» sui generis, portador de um nome, também de uma «estória», sofrendo tristezas e alimentando esperanças.” (Alves, 1980, p.13) Por outro lado, o professor é um ser que desempenha uma função, a “mando” de instituições políticas e económicas e que prepara alunos para adquirirem determinado número de créditos, em determinadas disciplinas. Para fins institucionais, não importa quem ministra determinada disciplina, logo o professor pode ser facilmente descartável, como qualquer outro “objeto” que exista na escola.

Podemos observar o educador como pessoa e o professor como uma função. O educador tem a interioridade como fundamental no ensino, acreditando que as pessoas se definem pelas suas paixões, esperanças, visões ou horizontes utópicos. O professor é um funcionário, é mais um número num mundo em que o estado e o poder económico tudo controlam. O ensino tem de seguir padrões de excelência, excelência estabelecida pelos interesses do sistema e não dos alunos. O educador não vive no mesmo ritmo. A relação entre o educador e o educando deve desenvolver-se num ambiente acolhedor, que respeita o indivíduo e a sua individualidade e que

vai desabrochando ao ritmo dos dois. A sociedade não permite que se “plante” árvores que levem anos a desenvolver, tudo o que se produz, até mesmo em educação, é para agora. Tudo se resume ao que a sociedade precisa neste momento. Que profissões são necessárias agora; quais as profissões mais bem pagas; que necessidades imediatas tem a sociedade. As instituições de ensino trabalham com números, os professores ensinam o que e como a sociedade lhes exige. Rubem Alves não considera que educadores e professores estejam em oposição, ambos pertencem à mesma classe de pessoas, pois todos temos um pouco de educadores e professores. O que é preciso fazer é acordar, nos professores, o seu amor pela profissão, a sua paixão pelo que fazem. A centelha que fará de professores ou docentes em mestres, em educadores.

O professor, ao completar a sua formação, não adquiriu todas as competências necessárias ao desenvolvimento da sua prática pedagógica. Aquele que verdadeiramente se sente professor, instrui instruindo-se. Ao ficar atento aos seus alunos, aos seus pedidos, descobre neles conhecimentos que também o podem enriquecer. Até porque, no ensino, o espírito crítico não é só um meio, mas a finalidade determinante do que se ensina. “O verdadeiro docente é aquele que não hesita em submeter os seus juízos ao juízo dos seus alunos, em tratá-los, neste particular pelo menos, como iguais.” (Reboul, 1983, p.110).

A autoridade do mestre está no seu conhecimento da condição humana, que lhe permite libertar o outro e levá-lo a descobri-la a si próprio. Mas também existem maus mestres, aqueles que se aproveitam do que têm de superior ao outro, neste caso o conhecimento, abusando da sua influência para doutrinar em vez de ensinar. Por exemplo, determinadas ideias onde predomina o desprezo aberto pelo poder e pelo saber pode conferir ao mestre um poder sem limites sobre os seus discípulos, podendo transformá-los em imitadores. O ensino atual pode reduzir o risco do endeusamento acontecer, visto cada aluno ter diversos docentes. Este facto permite-lhes ter mais autonomia e acesso a diferentes desempenhos pedagógicos.

Reboul defende que o professor tem uma dupla competência: sabe o que ensina e como o ensinar. Existem cientistas, canalizadores, médicos, eletricitas que são muito bons nas suas profissões, mas quando lhes é proposto transmitir aos outros os seus conhecimentos não conseguem bons resultados, ser professor não é só ensinar regras pedagógicas, “é saber qual a regra a aplicar em determinado momento, perante determinada classe, para tal indivíduo; saber, por exemplo, quando se deve incentivar e quando se deve travar, quem encorajar e quem censurar, o que se pode dizer e o que é melhor calar”. (Reboul, 1983, p. 110) A autoridade do docente é um carisma de função, pelo poder que a sociedade lhe concede devido às suas habilitações académicas e um carisma pessoal, devido a uma maior ou menor aptidão para exercer esse poder. O docente exerce um «magistério», ou seja, uma “autoridade doutrinal, moral ou intelectual que se impõe de forma absoluta” (Reboul, 1983, p.127) frente aos seus alunos, deve ensinar-lhes o saber e não o seu saber. O seu bom ou mau desempenho pode condenar esses jovens ao conhecimento ou à ignorância.

O docente é ainda o representante de uma cultura que tem obrigação de transmitir - transmite, não só os seus conhecimentos, mas também as suas virtudes ou defeitos. Quando se apresenta como um ser infalível, como aquele que tem o conhecimento, que nunca se engana e nada tem para aprender, estabelece com os seus alunos uma relação de total assimetria, “em que o primeiro fala sozinho e os segundos registam o «saber transmitido» para tentar reproduzi-lo da melhor maneira possível.” (Reboul, 1983, p. 128) Não é mais uma relação de ensino/aprendizagem, mas de um armazenamento de informação sem direito a dúvidas, espírito crítico ou procura de objeções. O professor que pretende ser infalível, que não permite abertura para questionamentos, que não põe em causa o que ensina, se não desenvolve o espírito crítico dos seus alunos, acreditando, ele próprio, em tudo o que pensa como verdadeiro, fecha o seu próprio espírito à verdade. Reboul defende que esta atitude, por parte de alguns docentes, arruína, em si mesmo, as condições do saber. O que leva os docentes a ter esta atitude pode ser a insuficiência de conhecimento. O docente sente-se inseguro no seu saber, o que o leva a recear ser questionado e tem medo de pensar. O autoritarismo que exprime pode não passar de ansiedade. “O poder que confere o saber destrói o saber; muda a verdade em dogma e o pensador em censor.” (Reboul, 1983, p. 128). O poder docente só tem expressão no serviço que presta, o professor que assim não aja, arrisca-se a agir contra o seu próprio ensino. O professor presta um serviço, não só aos seus alunos, mas também à própria sociedade que o encarregou de instruir e de avaliar. Se só servisse a sociedade, seria somente um doutrinador; se só servisse os seus alunos sem ter em conta as exigências sociais, faria destes inadaptados. O poder de que é detentor permite-lhe fazer escolhas: exercer ou servir; castigar ou não castigar; ensinar isto ou aquilo; avaliar desta ou daquela forma. “O seu papel, com efeito, não é expor tudo o que sabe, mas escolher o que lhe convém dizer, a quem, em que momento, etc. E é com isso que afirma a sua «mestria», não só em relação aos alunos, mas ainda quanto aos livros e à instituição escolar.” (Reboul, 1983, p. 131)

1.4. Método - Leitura e Interpretação de Texto

O método de leitura e interpretação de texto baseia-se na leitura e comentário de textos filosóficos, em sala de aula. Tendo como objetivo exercitar o aluno na análise e compreensão dos conceitos e teorias filosóficas. Ao ensinar filosofia, através da leitura e comentários de textos, promove-se a busca pela verdade, a consistência do pensamento, a capacidade explicativa e clarificadora das obras com que se trabalha e estimula-se a compreensão do aluno. O seu principal fundamento, como método didático em filosofia, é a necessidade dos alunos se familiarizarem com as obras dos filósofos - conhecer a história da filosofia; os acontecimentos de cada época; as reflexões filosóficas decorrentes desses acontecimentos; as implicações que essas reflexões tiveram em cada época e nos dias de hoje. Bondy assinala três metas pedagógicas para este método de ensino da filosofia: “1. A

compreensão de todo o pensamento de um autor (a época e escola ou corrente que representa). 2. O acesso à filosofia através desse pensamento. 3. A aquisição de competências cognitivas e de análise filosóficas.” (Bondy, s.d., p. 130)⁶ Estas metas encontram-se em consonância com a didática filosófica e o exercício do filosofar. A iniciação filosófica passa pela reflexão, pela problematização, pelo questionamento quando os alunos entram em contacto com determinado filósofo. A leitura do texto filosófico permite o desenvolvimento de técnicas cognitivas e de análise, através da reflexão viva e pessoal de cada aluno.

Alguns filósofos têm obras de difícil interpretação, o que dificulta o seu entendimento, por parte dos jovens do secundário. Bondy considera esta dificuldade como uma das principais objeções a este método de ensino. A diferença de época e cultura; a ideia de que o filosofar é uma ação pessoal e incomunicável e a reflexão filosófica algo original e válido, que não pode ser verbalizável, podem ser obstáculos intimidativos que dificultam este método. Bondy defende que, através deste método, com esforço e dedicação perseverantes, um aluno pode penetrar no âmago das obras filosóficas. Temos de estar conscientes que as obras filosóficas contêm estilos de pensamento próprios, vários graus expressivos de obscuridade, graus de dificuldade variados, mas isso não implica que nos estejam vedadas à sua compreensão filosófica. A possibilidade de compreensão das obras filosóficas é condição indispensável para o desenvolvimento deste método ensino.

É indispensável à concretização desta prática que cada aluno contenha um exemplar do texto com que se pretende trabalhar. Assim, todos os alunos têm a possibilidade de acompanhar a sua leitura e comentários, podendo fazer referências ao texto, na sala de aula. Podem estudar sozinhos, o texto, fora do horário escolar ou, mesmo, como trabalho de casa. É importante ter acesso a histórias da filosofia, a algum estudo sobre o autor e /ou sobre a obra e a um dicionário sobre termos filosóficos, de forma a ser mais fácil entrar na essência da mesma. O texto utilizado deve, sempre que possível, ser do próprio autor, em detrimento de traduções. Sempre que não for possível a utilização do texto original, deve ser possível, pelo menos, o acesso a um exemplar para consulta em caso de dúvidas na tradução. Pode, ainda, utilizar-se algumas versões diferentes para não incorrer em erro, ao usar traduções menos fiáveis. O horário que melhor se adapta a este método é o que permite blocos de aula de 120 minutos, com um intervalo no meio. Não se conseguirá atingir os objetivos que o método se propõe em aulas de curta duração. É necessário que os jovens já tenham alguma maturidade e alguma formação prévia, no desenvolvimento deste método, só assim conseguirão aprofundar os conceitos e problemáticas do texto. Sem esta preparação, por parte dos alunos, este método transformará a aula de filosofia numa simples aula de leitura.

⁶ “1. La comprensión cabal del pensamiento de un autor (y, concomitantemente, de una escuela o corriente y hasta de una época, en tanto que el autor es un filósofo representativo). 2. El acceso a la filosofía a través de dicho pensamiento. 3. La adquisición de una técnica intelectual y de análisis filosófico.” (Bondy, s.d., p. 130)

Bondy propõe dois processos na aplicabilidade desta metodologia no ensino da filosofia. O primeiro processo consiste na leitura e comentário do texto, por parte do professor. Os alunos acompanham a leitura, tiram apontamentos e só intervêm quando o professor levanta questões ou dispensa algum tempo para o esclarecimento de dúvidas. Esta forma de utilizar esta metodologia permite um maior rigor na interpretação da obra, um melhor aproveitamento do tempo, em detrimento da passividade vivenciada pelos alunos. O segundo processo consiste na leitura e comentário do texto ser efetuada pelos alunos, mas orientada pelo professor. O papel de passividade passa agora a ser vivenciado pelo professor, deixando aos alunos a iniciativa da leitura e da interpretação. O tempo aqui é mais difícil de controlar, os comentários e leitura são mais lentos, podendo não atingir o rigor e profundidade exigidos ao bom desenvolvimento da reflexão filosófica. Estes dois processos não são incompatíveis, o ideal seria a sua fundição - que alunos e professor pudessem desenvolver uma máxima participação, requisito para desenvolver os verdadeiros valores do ensino da filosofia.

A leitura filosófica deve processar-se por partes. Em primeiro lugar, beber do texto - compreender a sua essência; o estilo do autor e a sua personalidade - para poder interpretar o pensamento do autor. Em seguida, distanciar-se da obra e defrontar-se com os seus próprios interesses e motivações para, assim, produzir novos pensamentos. É com esta confrontação de pensamentos e reflexões que surgem as objeções e as críticas necessárias à compreensão do texto.

Os textos apropriados para desenvolver este método consistem em obras de filósofos, porque qualquer outro texto, que não seja o filosófico, não visa o caráter e propósito do filosofar, segundo Bondy. Não quer isto dizer que não se possa fazer comentários filosóficos de outro género de obras, mas não será o ideal para desenvolver o ensino da filosofia. Os manuais escolares não são apreciados por Bondy, devido aos seus conteúdos já se encontrarem explicados - qual o momento da história da filosofia; resumos do pensamento de uma corrente ou escola; quais os filósofos dessa época. Servem para dar informações complementares, mas não têm o valor e significado das obras originais. O objetivo é que os alunos tenham contato com os grandes pensadores e iniciá-los na reflexão filosófica com a sua ajuda, usando-os como modelo.

As vantagens deste método é o seu exercício prático, quando o professor e alunos podem comentar e seguir a leitura do texto, sem uns ou outros se tornarem o centro do processo. O aluno pode ter contato direto com o pensar de um filósofo e as filosofias originais. Possibilita a formação do pensamento, da linguagem e sensibilidade dos alunos, através da interpretação das leituras dos textos, com a vantagem de serem guiadas pelo professor. Pode ser aplicado em turmas grandes, sem grandes problemas. As suas limitações consistem: no tempo limitado em cada aula, o que impede que o estudo dos textos seja feito com calma; na necessidade do professor ter conhecimento de diversas línguas para, assim, ter acesso aos textos originais; a falta de experiência dos alunos na interpretação de textos, condição

necessária para a leitura filosófica; no limitado acesso a livros de qualidade e em número suficiente para o bom desenvolvimento deste método de ensino.

1.5. Método - Comunidade de Investigação

Ao dar aulas de Lógica e de Teoria do Conhecimento na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, Matthew Lipman observa que os seus alunos têm imensas dificuldades na apreensão e utilização das regras da Lógica. Consta-lhe necessário de lhes facultar modos de desenvolverem essas capacidades, antes de chegarem à Universidade. Surge, então, o método de ensino da Comunidade de Investigação, método que estimula o pensamento crítico, autónomo e independente dos alunos. Este método é, atualmente, desenvolvido na prática pedagógica conhecida por Filosofia para Crianças e Jovens.

Lipman inspira-se em Dewey. Este identificara o erro pedagógico responsável pela falta de raciocínio e pensamento crítico dos estudantes - os alunos devem investigar os problemas e envolverem-se nos questionamentos, por si próprios, em detrimento de aprenderem através das soluções já encontradas e elaboradas por outrem. Os alunos deveriam poder estudar as situações problemáticas, através do mesmo método que os cientistas. Ao aprenderem pelos resultados obtidos pela investigação alheia, é desprezado todo o processo que leva ao resultado, processo que beneficiaria o desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico, independente e imaginativo. Chega, então, à conclusão que o método de ensino em sala de aula, deveria tomar como modelo o processo da investigação científica, que também se desenvolve em pequenas comunidades de cientistas.

O método da comunidade de investigação pressupõe desenvolver-se num espaço em grupo, numa comunidade onde se possa partilhar ideias, confrontá-las com as dos outros e, assim, formar a personalidade e construir a autoestima. O diálogo onde cada um tem o seu tempo para expor ideias, enquanto outros as escutam para, por sua vez, contrapor argumentos proporciona o desenvolvimento do respeito pelo outro, pelas ideias do outro; o confronto de ideias permite a mudança de pensamento, ao refletir sobre um assunto e ter acesso a outras visões sobre o mesmo assunto; o melhoramento da capacidade interpretativa e de raciocínio lógico, ao detetar contradições, ao fazer inferências ou na formulação de argumentos. A possibilidade de ouvir as opiniões dos outros, de ter noção dos sentimentos que estão por detrás dessa opinião, vai proporcionar um crescente respeito pela diferença. Dentro da comunidade de investigação os comportamentos dos colegas podem ser modelos para outros comportamentos. “A prática de solicitarem razões entre si ou de oferecer contra-exemplos desenvolve-se quando a iniciativa de um aluno serve de razão para que outros alunos se comportem de maneira semelhante.” (Lipman, 2007, p. 317)

O objetivo não é o de levar o aluno ao encontro de respostas conclusivas e finais para as perguntas levantadas, nem o de alcançar consenso entre os seus membros. O objetivo é, por um lado, proporcionar mecanismos que permitam, aos alunos aprender a problematizar o tema (clarificando as questões, revendo crenças, levantando novas hipóteses para futuras investigações, etc.) e, por outro lado, permitam desenvolver as capacidades cognitivas e sociais

que o processo de reflexão exige (saber questionar, saber dar e pedir exemplos, clarificar afirmações, identificar contradições).

Este método exige a aplicação de algumas regras básicas de comportamento para que se possa desenvolver um trabalho de investigação em grupo. Na introdução desta prática é necessário que os alunos se familiarizem com as regras da comunidade de investigação, ou seja, com os procedimentos básicos a ter no diálogo: o falar um de cada vez; a necessidade de saber ouvir para poder melhor expor a sua opinião; como passar a palavra uns aos outros; a importância de sentir-se seguro no grupo, sem medo de ser gozado ou desvalorizado. Estas regras não são rígidas, cada comunidade pode encontrar a melhor forma de trabalhar em conjunto. Quando estas regras estão estabelecidas é hora de estimular o questionamento. As sessões podem começar por um estímulo à investigação - a leitura de um texto, um jogo, uma pergunta ou a visualização de uma imagem (uma pintura ou um desenho de algum pintor conhecido). No caso de se ler um texto, a leitura deve ser partilhada e em voz alta. As perguntas, os conceitos a trabalhar, as estratégias a seguir são levantadas e escolhidas pelos alunos e escritas no quadro. A investigação vai-se desenvolvendo por ordem de pertinência e valorização dos alunos. Surge, então, o diálogo onde o facilitador (quem orienta a sessão) tem o papel de orientar o diálogo interferindo o menos possível, ou seja, deve procurar manter-se neutro (deve abster-se de apresentar ou indicar uma possível solução), mas conduzir o diálogo, indicando o caminho no sentido de aprofundar os problemas e as questões que surgem. “À medida que a comunidade de investigação prossegue com as suas deliberações, cada ato gera novas exigências. (...) Cada movimento desencadeia uma sequência de movimentos contrários ou confirmatórios.” (Lipman, 2007, p. 342) No fim de cada sessão, faz-se um resumo do que foi falado, onde se pede ao aluno que levantou a questão, que provocou a reflexão, que faça uma avaliação do diálogo apontando de que modo este contribuiu para a clarificação da questão. Existem diversas variantes que podem ser feitas numa sessão dependendo do estímulo escolhido para cada uma, não fugindo do modo de organização, nem objetivo pretendido. Pode acontecer que o tema tenha proporcionado a possibilidade de trabalhar vários conceitos e/ou vários problemas, sendo necessário mais sessões para os aprofundar.

O conceito e o esquema fazem parte deste processo investigativo, permitindo a organização das informações. O conceito pode ser definido como uma ideia constituída por uma classe ou família de coisas que dividem um ou mais aspetos em comum. Com esta divisão podemos mais facilmente organizar a informação, agrupando-a em determinadas áreas cognitivas, ficando, assim, controlável. Enquanto que o esquema é um mecanismo dinâmico que se movimenta, faz evoluções, desdobra-se, cresce, observa e descansa. Oferece-se a uma organização lógica de dados para uma área em questão, cada novo detalhe provoca impacto e efeito sobre todos os outros elementos.

Quanto aos textos a utilizar, este método tem preferência por textos que sejam um modelo do processo de pensar - mediador entre a cultura e o indivíduo; refletor dos valores e

realizações de gerações passadas; que já contenham dentro de si reflexões mentais; retratando as relações humanas de maneira a que estas se deem a relações lógicas. Devem-se privilegiar textos que não tenham implícita uma moral ou que não façam exigências acerca da verdade do seu autor; que sejam um modelo da realidade e do mundo, para que os alunos se identifiquem com as problemáticas e lhes suscite o interesse por investigá-las.

Este método pode desenvolver-se com textos filosóficos no ensino secundário, mas podemos encontrar três principais obstáculos à sua utilização. O primeiro obstáculo que podemos encontrar é o número elevado de alunos em cada turma. Quanto maior a turma mais difícil de estabelecer o diálogo e o aprofundamento das questões. O segundo obstáculo diz respeito à disposição em que este método se desenvolve, normalmente em 'U' ou semicírculo. O espaço limitado não permite que, em turmas grandes, se possa utilizar estas disposições, dificultando todo o processo de investigação. Por último, podemos encontrar no programa de filosofia o terceiro obstáculo. A extensão do programa e a necessidade de fazer exames no final do 11º ano, não permite despendir o número de aulas necessárias para que este método se possa desenvolver na sua plenitude, sem pôr em causa o cumprimento do programa de cada ano.

Capítulo II - Aulas práticas

2.1. 1ª Aula lecionada - em fila



Figura 1. Disposição da sala em fila

Fonte: própria

A sala, na primeira aula, encontrava-se com as cadeiras em fila, atrás umas das outras, como no ensino tradicional. Os alunos com maior participação nas aulas ocuparam as cadeiras mais perto do quadro.

A aula teve como tema a ética consequencialista de Stuart Mill: o princípio utilitarista (anexo 1). Começámos por fazer uma revisão dos conteúdos lecionados nas aulas anteriores - Ética deontológica de Kant -, procurando que os alunos desenvolvessem uma breve síntese do que tinham apreendido, através de um esquema que projetámos.

A restante parte da aula desenvolveu-se em torno da ética de Stuart Mill - passando pela sua biografia, apresentada através de PowerPoint; do princípio utilitarista e pressupostos do utilitarismo, tratados através da leitura e interpretação de textos. Procurámos levantar questões pertinentes que induzissem os alunos a relacionar os conceitos de consequencialismo e utilitarismo, promovendo o diálogo e reflexão através de realidades e conceitos já conhecidos dos alunos, por exemplo utilitarismo e felicidade (tema da Palestra da Semana da Filosofia).

Utilizámos os textos do Manual do Aluno para trabalhar este tema, incentivando os alunos a descobrirem, através da leitura dos mesmos, quais os conceitos relacionados com o utilitarismo. Procurámos destacar, no quadro, os contributos que os alunos foram acrescentando ao desenvolvimento do tema.

Com o interesse que os alunos foram sentindo pelo tema e conforme se sentiam empolgados a discuti-lo, sentimos alguma dificuldade em controlar as conversas paralelas - os alunos procuravam os colegas que estavam noutras mesas para discutir o assunto; as respostas, ao professor, surgiam principalmente de quem estava à frente, os restantes discutiam o assunto com os colegas, provocando ruído de fundo. Enquanto os colegas da frente falavam, os de trás estabeleciam conversas paralelas e não um verdadeiro diálogo entre pares. Os alunos que normalmente não se interessam pelas aulas ficam um pouco escondidos atrás dos colegas, desligando-se daquelas.

Deparámo-nos com algumas dificuldades em aproveitar questões dos alunos para introduzir novos conceitos na aula. Quando planeámos a aula, optámos por organizá-la no sentido de trabalhar somente alguns dos conceitos da ética de Stuart Mill, mas cometemos um erro crasso para quem pretende suscitar o diálogo em sala de aula, permitindo que os alunos levantem questões e possam determinar o percurso da investigação em curso. Deveríamos ter-nos preparado para que a aula seguisse qualquer rumo, dentro ou fora do que tínhamos planeado. Tentámos ler e preparar a matéria de forma a conseguir estar à-vontade com os conceitos que pretendíamos dar, desvalorizando a preparação dos restantes conceitos, por considerarmos que seriam dados na aula seguinte. Assim, quando um aluno levantou a questão “a dor não poderá ser uma forma de prazer?”, ficámos sem saber como resolver a questão de forma precisa, tentando improvisar uma solução.

Na planificação das aulas estava previsto o pedido de uma reflexão no fim de cada aula para podermos analisar se existe, ou não, alguma relação entre a disposição da sala de aula, a concentração e a apreensão da matéria. Mas, ao pedir a reflexão, houve um lapso de informação aos alunos para que estes a entregassem por escrito, numa folha à parte. Com a correção da reflexão na sala de aula, por parte do Professor coorientador, o objetivo ficou sem concretização.

2.2. 2ª Aula lecionada - em 'U'



Figura 2. Disposição da sala em 'U'

Fonte: própria

A sala, na segunda aula, encontrava-se com as cadeiras e mesas em 'U', ao lado umas das outras, formando um quadrado sem um dos lados. Os alunos já conheciam esta disposição da sala por já terem estado na aula anterior com a sala em 'U'. Sentaram-se ao lado uns dos outros, ficando com a possibilidade de visualizar e ouvir todos os colegas. O principal problema foi o desconforto que a disposição provocou devido à sala não ser muito grande: teve que comportar os 24 alunos e os 4 professores que iriam assistir à aula, o espaço entre alunos tornou-se apertado; o espaço que sobrava entre os alunos e a parede também dificultou a circulação; o professor estava limitado ao espaço no centro da sala, que impedia a sua saída da sala, em caso de necessidade.

A segunda aula teve como tema a dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial: o que legitima a autoridade do Estado? - Perspetiva naturalista de Aristóteles (anexo 2).

Começámos a segunda aula pela correção do trabalho para casa da aula anterior, seguindo-se uma pequena revisão dos conteúdos já trabalhados com os alunos, no princípio do ano, sobre Filosofia Política. Procurámos relacionar esses conteúdos com o problema da justificação do Estado, através da leitura e interpretação de textos. Procuramos levantar questões que suscitassem reflexão e análise sobre o problema da justificação do Estado, relacionando este problema com a realidade da sociedade atual e dos alunos. Começámos com o que é conhecido da biografia de Aristóteles, analisámos e dialogámos sobre alguns conceitos

necessários à compreensão da sua perspectiva naturalista (cidadão, família, aldeia, cidade-estado), através de textos do Manual do Aluno, promovendo a distribuição de tarefas de análise de informação para que fossem os alunos a completar a tabela que definia estes conceitos. Fomos registando no quadro o conteúdo das intervenções dos alunos para ajudar na sistematização e relação dos conceitos. Por fim, responderam a uma pequena ficha sobre a resposta de Aristóteles ao problema da justificação do Estado.

Concluimos que a diferente disposição da sala suscita alguma apreensão por parte dos alunos devido às dificuldades inerentes à falta de espaço referidas anteriormente, mas permite uma melhor distribuição das leituras e do diálogo em torno dos conteúdos. Permite, para além disso, uma visão de conjunto e uma maior concentração na aula, por parte dos alunos e do professor. Os alunos conseguem ver, simultaneamente, o quadro e os colegas, ficando com maior noção do que cada um diz e faz. Por seu lado, o professor consegue captar um maior interesse dos alunos e controlo da aula - consegue ver e ouvir os alunos todos ao mesmo nível; as conversas paralelas são menores; os alunos não se conseguem esconder atrás dos colegas ignorando o que se passa na aula ou o que diz o professor, estando forçosamente mais atentos; permite estruturar a aula tornando-a mais dinâmica, onde todos possam partilhar tarefas.

2.3. 3ª Aula lecionada - em 'U'



Figura 3. Disposição da sala em 'U'

Fonte: própria

A sala, na terceira aula, encontrava-se com as cadeiras e mesas em 'U', ao lado umas das outras, formando um retângulo sem um dos lados. Como a aula anterior tinha sido um pouco apertada, procurámos uma sala maior para continuar a experiência. Sentaram-se ao lado uns dos outros, ficando com a possibilidade de se sentarem em grupos com algumas cadeiras da parte de dentro do "U". A sala era mais comprida e estreita, o que dificultou a visualização do quadro e de alguns colegas, por parte dos que estavam mais ao fundo, prejudicando a atenção e a concentração durante a aula. Dificuldade encontrada, também, na aula em fila pelos alunos que se encontram mais ao fundo.

A terceira aula teve como tema a dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial: a Teoria Política de John Rawls - como é possível uma sociedade justa? (anexo3)

A aula começou pela definição das regras da Comunidade de Investigação - deve falar um de cada vez, todos devem ter o direito de falar, todos devem ter o direito a estar em segurança. Estabelecemos as tarefas e objetivos do trabalho numa comunidade de investigação, procurando que todos compreendessem o que se pretendia - o trabalho em aula era desenvolvido em grupo, procurando definir conceitos e conteúdos sobre o tema, tendo o professor o papel de auxiliar.

Começaram por investigar, através de telemóvel, a Biografia de John Rawls, procurando o motivo que se encontra subjacente à Teoria da Justiça. Antes de se reunirem em grupo para

investigar os conceitos e as suas definições, fizeram uma leitura partilhada dos textos sobre a teoria da Justiça de John Rawls. O trabalho de grupo para investigar conceitos e suas definições na perspectiva de Rawls foi um pouco confuso, alguns alunos sentiram-se perdidos, ao serem eles a utilizar os textos disponibilizados. Os alunos estão habituados a serem guiados pelo professor na interpretação dos textos, e não a fazê-lo em conjunto com os colegas.

Terminado o trabalho de investigação, um aluno foi ao quadro esquematizar os conceitos encontrados e as respetivas definições, com a ajuda dos colegas dos restantes grupos. Alguns alunos que normalmente se retraem a responder, ajudaram o colega na formulação do esquema. Os alunos mais participativos retraíram-se um pouco quando lhes foi pedido que respeitassem a regra de todos terem o direito a falar. Para que seja respeitada a regra “ todos devem ter a oportunidade de falar”, os alunos mais participativos têm que aprender, não só a responder, mas também a ouvir o outro, a esperar a sua vez; se os alunos que estão sempre a participar estiverem sempre a intervir, não vão dar oportunidade ao colega, mais tímido ou com mais dificuldade em se expressar, de ter a sua oportunidade de contribuir para o desenrolar da investigação e, por outro lado, o aluno mais participativo vai perder a oportunidade de confrontar o que ia dizer com o contributo que o colega daria ao debate, ajudando-o a melhorar o seu raciocínio ou a pensar naquilo que ia dizer, através de outra perspectiva. Alguns alunos não respeitaram o colega que estava no quadro devido à novidade de estarem a responder ao colega e não ao professor, acharam piada à situação e brincaram com o colega, em vez de lhe responderem. No entanto, quando lhes foi pedido que respeitassem a regra do colega estar em segurança, cessaram a brincadeira.

Os alunos conseguiram formular o problema e fazer uma síntese dos conteúdos e conceitos sobre a Teoria da Justiça de Rawls, mas o princípio da Igualdade não ficou bem apreendido. Teriam sido fundamentais os 15 minutos de atraso com que a aula começou, para reler o texto entre todos e rever o conteúdo da investigação que compilaram no quadro. Essa leitura seria importante para assimilar os conceitos e para refazer a interpretação que construíram do conceito de igualdade, em Rawls.

A aula terminou com a resposta a um questionário sobre a aula e propostas de melhorar as aulas de filosofia.

2.4. Análise de Conteúdo dos Questionários

2.4.1. O diálogo em sala de aula

O diálogo é uma característica do ensino da Filosofia. A disciplina de Filosofia tem por base o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação lógica e a procura pelo conhecimento alicerçado na investigação dos postulados dos filósofos que nos antecederam. O que o trabalho docente possa ser aperfeiçoado, é importante ouvir os interessados, ou seja, aqueles que o ensino influencia, aqueles que vão colher os bons ou maus resultados desse trabalho, os alunos. O professor precisa de refletir criticamente sobre a sua prática pedagógica, promovendo novas práticas ou promovendo o desenvolvimento e melhoramento das práticas que já realiza. Os questionários que vamos analisar promovem essa reflexão, contribuindo com dados que permitam identificar os pontos fortes e os pontos fracos que podem dificultar o diálogo em sala de aula - qual a melhor disposição; quais as vantagens e desvantagens de cada disposição da sala; quais as desvantagens e vantagens de cada método de ensino analisado. Estes questionários foram um meio de comunicação único e valioso entre o professor e os alunos, servindo de importante meio para a sua autoavaliação, mas também para a avaliação colaborativa - conhecer melhor as preferências dos alunos; as suas fragilidades e anseios enquanto alunos; as suas expectativas em relação à disciplina de filosofia. O questionário constitui, também, um desejo de transmitir aos alunos que estes podem e devem fazer parte de um trabalho contínuo de elaboração e reelaboração na ação e na partilha, daquilo que constitui o seu ensino e a descoberta do conhecimento em sala de aula. Os alunos devem ter noção que o aprendizado pode e deve ser uma partilha e não uma competição entre os mais fortes e os mais fracos, entre os que sabem mais e os que sabem menos, entre os que têm mais facilidade em aprender e os que tem mais dificuldade.

2.4.2. Objetivo e questões de investigação

O objetivo principal deste estudo é indagar sobre a melhor disposição da sala e melhor método de desenvolver o diálogo em sala de aula, procurando comparar a perspectiva do professor com a daqueles que o diálogo mais influi, os alunos. Algumas questões emergem: Qual a disposição da sala que preferem, em fila ou em 'U'? Qual o método de ensino que permite uma maior entrega, autonomia e participação no desenvolvimento do diálogo, no ensino da Filosofia? Quais as vantagens e desvantagens, tanto da disposição como do método de ensino?

2.4.3. Sujeitos e contexto do estudo

Procurando investigar as perspectivas dos alunos acerca do desenvolvimento do diálogo nas aulas de Filosofia, desenvolvemos 2 questionários diferentes (anexo 4 e 5) que foram respondidos por 24 alunos de uma mesma turma. No decorrer do nosso estágio pedagógico foram desenvolvidas 3 planificações de aulas a serem lecionadas numa mesma turma. A 1ª aula (anexo 1) decorreu com a sala em fila, como no ensino tradicional, sendo lecionada com o método de leitura e interpretação de textos. A 2ª aula (anexo 2) decorreu com a sala em 'U', sendo lecionada com o mesmo método de ensino que na aula anterior. Não foi facultada qualquer informação aos alunos da alteração da disposição da sala, nem da investigação que se pretendia fazer. Pretendia-se analisar a reação dos alunos e a sua espontaneidade na sala de aula, como se não ocorresse alteração alguma, o mais naturalmente possível. O questionário 1 (anexo 4) aproveitou essa espontaneidade dos alunos e foi respondido entre a 2ª e a 3ª aula, para que os alunos não sofressem qualquer influência, promovendo a sinceridade das respostas sobre as duas primeiras aulas.

A 3ª aula (anexo 3) decorreu com a sala em 'U', mas seguindo o método de ensino da comunidade de investigação. A aula começou com a explicação do método e do que se pretendia observar com a alteração da disposição da sala. No final da aula, pediu-se que respondessem ao questionário 2 (anexo 5) de forma a saber qual a sua opinião informada sobre a disposição da sala; sobre o método de ensino da 3ª aula e que contributo poderiam dar para a melhoria do diálogo em sala de aula, nas futuras aulas de filosofia.

Os alunos têm entre 15 e 16 anos, a sua área de estudos é Ciências e Tecnologias, a maioria demonstra uma grande preocupação pelos resultados, ou seja, precisam de boas notas para entrar na Universidade, no curso pretendido.

2.4.4. Instrumentos

Optámos por fazer um estudo exploratório do tipo qualitativo, recorrendo a questionários com perguntas abertas, como instrumento de recolha de dados. Esta pareceu-nos ser a técnica mais adequada, visto a pretensão de conhecer a perspectiva dos alunos, e de permitir a sua participação e contribuição para a melhoria das aulas de filosofia, dotando-os de liberdade de expressão na resposta às questões. Para o efeito foram preparados dois questionários que concorressem para alcançar os objetivos traçados para a investigação. O questionário 1 (anexo 4) foi construído em torno de três grandes itens: I - Disposição da sala de aula em fila; II - Disposição da sala de aula em 'U'; III - Qual a disposição preferida, tendo como objetivo o diálogo. O questionário 2 (anexo 5) foi construído em torno de três itens: I - O método

de Comunidade de investigação; II - O melhor método para desenvolver o diálogo; II - Propostas para melhorar as aulas de filosofia.

2.4.5. Análise dos dados

Recorremos à análise de conteúdo para tratar a informação recolhida pelos questionários, combinando processos dedutivos e indutivos. A elaboração da grelha de categorização teve em conta os objetivos da investigação, os itens e as perguntas dos questionários e a leitura dos dados recolhidos.

Revelou-se pertinente a constituição de três dimensões, cinco categorias, subdivididas em subcategorias, nas quais foram incluídas diferentes unidades de sentido, retiradas dos questionários realizados. A primeira dimensão - disposição da sala de aula - foi dividida em duas categorias - disposição em fila e disposição em 'U' - que, por sua vez, foram subdivididas em duas subcategorias: vantagens e desvantagens. A segunda dimensão - métodos de ensino - foi dividida em duas categorias - leitura e interpretação de textos e comunidade de investigação - que, por sua vez, foram subdivididas em duas subcategorias: vantagens e desvantagens. A terceira dimensão - propostas - é constituída por uma categoria - melhorar aulas de filosofia - que foi subdividida em quatro subcategorias: disposição da sala, método, temas e materiais.

2.4.6. Resultados

Passamos imediatamente à apresentação dos resultados, que será feita segundo as dimensões de análise enunciadas.

2.4.6.1. Disposição da sala de aula

Um total de 19 alunos, num universo de 24, tem preferência pela disposição da sala em 'U', em detrimento de 5 alunos que preferem a disposição da sala em fila; 7 alunos não encontraram vantagens na disposição em fila, enquanto só 1 aluno não encontrou vantagens na disposição em 'U'; 3 alunos consideram que a disposição em 'U' não tem desvantagens.

Na disposição da sala em fila, podemos constatar as vantagens enunciadas pelos alunos: melhor disposição para a realização de trabalhos de grupo (4 alunos); melhor visualização do quadro (4 alunos); distribuição uniforme dos alunos pela sala (2 alunos); o conforto e a

acessibilidade que o maior espaço entre as mesas proporciona (5 alunos); facilidade de compreensão por parte dos alunos da frente (2 alunos); a acústica e a proximidade com os colegas melhorar o diálogo (2 alunos); a distância entre colegas não permitir conversas paralelas (1 aluno); permite abordar melhor alguns temas (1 aluno). As desvantagens observadas consistem: na dificuldade de trocarmos ideias/debate (7 alunos) ; nas dificuldades de visualização do quadro e de audição, por parte dos alunos que se encontram no fundo da sala (12 alunos), colocando-os em desvantagem em relação aos restantes colegas (10 alunos); na participação “forçada” dos alunos da frente (1 aluno); na dificuldade de todos os alunos terem a mesma perceção da aula - alunos de trás não conseguem perceber o que passa à frente e vice-versa (2 alunos); na menor participação e projeção de ideias nas aulas (4 alunos); na tendência dos alunos se virarem para trás, permitindo um maior número de conversas paralelas (colegas de todos os lados), prejudicando a compreensão da matéria (7 alunos).

Na disposição da sala em ‘U’, os alunos valorizaram: uma melhor visualização do quadro (4 alunos); uma maior interação e diálogo entre colegas e alunos/professor, por conseguirem ver e ouvir tudo o que se passa na aula (12 alunos); uma maior participação de todos os alunos nas leituras e nos comentários (4 alunos); uma maior atenção ao que cada um diz, sem necessidade de estar virado para trás ou para o lado (3 alunos); uma maior projeção das ideias propostas e maior liberdade de expressão (1 aluno); um maior controle da aula e uma maior interação com os alunos, por parte do professor (8 alunos); uma maior dificuldade em estabelecer conversas desnecessárias entre alunos(3 alunos). As desvantagens encontradas em relação a esta disposição consistem: no menor espaço disponível para alunos e professor se movimentarem dentro da sala, o que provoca algum desconforto (8 alunos); na falta de visualização do quadro por parte de alguns alunos(7 alunos); no vazio criado pelo espaço que fica no meio da sala (3 alunos); na dificuldade em realizar trabalhos de grupo (1 aluno); na conversa entre alunos ser inevitável, devido ao espaço entre as mesas e no impedimento da comunicação construtiva entre colegas (3 alunos); na dificuldade de falar mais alto por se encontrarem afastados uns dos outros (1 aluno) e na necessidade de mudar as mesas antes de cada aula de filosofia (1 aluno).

Em relação à visualização para o quadro, as respostas foram positivas ou negativas, em ambas as disposições, consoante os lugares onde cada aluno esteve sentado.

2.4.6.2. Métodos de ensino

Quanto aos métodos de ensino somente dois alunos consideraram que o método de leitura e interpretação de texto permite uma maior compreensão dos conteúdos lecionados. Em contrapartida, um aluno tem opinião contrária, referido este método como de menor compreensão e maior necessidade de decorar.

O método de comunidade de investigação foi considerado pela maior parte dos alunos como o mais propenso ao diálogo, permitindo: uma maior autonomia e interesse por parte dos alunos, levando-os a compreender melhor a matéria pela necessidade de a entender para a explicar, em detrimento de a decorar; exige uma maior interação entre colegas e entre alunos e professor, desenvolvendo uma maior participação dos alunos; um maior debate que facilita a compreensão dos conteúdos por parte daqueles que têm mais dificuldades, permitindo que estes intervenham livremente sem medos ou inseguranças; que todos os alunos tenham de trabalhar, cooperando entre si, desenvolvendo capacidades de trabalho em equipa, motivação e espírito crítico. Um aluno considerou negativo a exigência de uma maior participação e responsabilidade, por parte dos alunos, tornando este método mais difícil. Por outro lado, três alunos consideram a compreensão dos conteúdos maior, embora confusa. Um aluno pensa ser inapropriada a necessidade de levantar a mão para falar, enquanto outro sente a falta de recursos informáticos neste método. Um outro aluno sentiu a necessidade de um menor número de alunos em favor de um melhor debate.

2.4.6.3. Propostas

Quanto a propostas para um melhor desenvolvimento das aulas de filosofia, os alunos tem um leque de sugestões diversificado: oito alunos sugerem a disposição da sala em 'U' para que todos se possam ver; dois alunos propõe a saída da discussão filosófica para a rua, sempre que o tempo o permita ou para outro espaço que não seja a sala de aula; a sala com mesas em quadrados para trabalharem em grupo; mesas em paralelo para debate de ideias (frente a frente); qualquer disposição que permita que todos os alunos possam ver o quadro e ouvir bem o que diz o professor e, por fim, turmas mais pequenas.

Em relação ao método de ensino, os alunos são unânimes em preferir mais debates/discussões, diversificando na forma de os desenvolver: quatro referem os debates/discussão de ideias como uma forma de melhor compreender a matéria, em detrimento de ouvir e decorar; dois alunos propõem a utilização dos dois métodos, primeiro a leitura e interpretação de textos orientado pelo professor, só depois formar grupos de debate para consolidar os argumentos das várias teorias e suas objeções; três alunos sugerem o método de comunidade de investigação; aulas normais acrescentando mais debates/discussões; debates de assuntos filosóficos entre alunos e professor na sua maioria, tendo as ideias dos diversos filósofos como base para fundamentação dos argumentos utilizados e, por fim, estruturação da aula tendo em vista a introdução, pesquisa, compilação da informação e conclusão do tema em estudo.

Os temas propostos estão direcionados às necessidades reais da vida dos alunos: assuntos práticos que lhes possam vir a ser úteis no futuro e a concentração do ensino da filosofia no ensino da argumentação e fundamentação das ideias dos alunos, considerada a

verdadeira filosofia, definindo a disciplina de filosofia, atualmente, como uma história da filosofia.

Os materiais propostos estão muito centrados nas novas tecnologias e na possibilidade de investigação, através destas ferramentas. Um aluno valoriza os materiais que já utilizam.

Tabela 1. Análise de Conteúdo dos Questionários

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido
Questionário 1	1.1. Disposição em Fila	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Maior organização.” (Q1, A2) ➤ “A distribuição dos alunos pela sala é uniforme.” (Questionário 1, Aluno 3) ➤ “Os alunos estão habituados às mesas em fila e estas podem ser uma vantagem porque existe mais espaço.” (Q1, A5) ➤ “Temos mais espaço, estamos mais confortáveis e é mais fácil ver o quadro.” (Q1, A16) ➤ “(...) uma melhor acústica, que contribui para a melhor comunicação verbal e um melhor aproveitamento espacial da sala de aula.” (Q1, A17) ➤ “Facilita o trabalho em grupo e a compreensão para os alunos na fila da frente.” (Q1, A 19) ➤ “O conforto é maior e, ao estarmos mais longe uns dos outros, não há tantas oportunidades de conversa.” (Q1, A20)
		Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Pode ser desvantajosa em situações de troca de ideias/debate sobre a matéria, os alunos que se encontram mais atrás na sala podem ter dificuldade em ver o quadro.” (Q1, A 2) ➤ “Não se consegue identificar quem está a falar e alunos das mesas de trás nem sempre conseguem ver/ouvir o que está no quadro.” (Q1, A3) ➤ “(...) os alunos tendem a conversar mais entre si do que nas mesas em ‘U’, o que prejudica na compreensão da matéria.” (Q1, A5) ➤ “A sala fica mais desorganizada e a comunicação entre os alunos e o professor não é a melhor.” (Q1, A8) ➤ “As pessoas têm tendência em virarem-se para trás.” (Q1, A20)
	1.2. Disposição em ‘U’	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Melhor visibilidade do quadro por parte dos alunos, maior facilidade no debate de certas matérias. (...) decorre uma forma mais livre com menos tabus e mais liberdade de expressão.” (Q1, A2) ➤ “O espaço no meio das mesas permite que todos os alunos vejam o quadro e o professor, e durante o debate, todos conseguem ouvir as ideias discutidas. (...) Sala em ‘U’, pois promove os diálogos na aula sobre os conteúdos e permite aos alunos compreenderem melhor a matéria.” (Q1, A3) ➤ “Maior comunicação Professor/alunos. (Q1, A4) ➤ “Permite maior comunicação entre os alunos e o professor e até entre alunos (sobre a matéria), diminuindo as conversas paralelas. Aumenta a participação. (...) Nos encontramos mais direcionados uns para os outros e toda a

			<p>atenção está focada num ponto central igual para todos.” (Q1, A7)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➢ “Maior visibilidade para o professor e para o quadro, maior facilidade em debater temas, pois desta forma os alunos não têm de se virar para trás, evitando distrações desnecessárias.” (Q1, A9) ➢ “É mais fácil de manter a ordem e a organização na sala de aula e a aula, com esta disposição, ganha alguma dinâmica.” (Q1, A13) ➢ “(...) o aumento de espaço disponível para o uso de técnicas de ensino variadas.” (Q1, A17) ➢ “Facilita a audição da maior parte (...), facilita a «procura pela cara» e faz com que a voz se «espalhe» pela sala mais facilmente.” (Q1, A19) ➢ “Consigo ver a turma toda e permite que haja um debate mais intenso. Também permite ao professor interagir com a turma toda.” (Q1, A24)
		Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➢ “Menor espaço disponível para os alunos e dificuldade na movimentação de alunos e professores dentro da sala.” (Q1, A2) ➢ “A conversa entre alunos é inevitável, isto porque o espaço entre as mesas provoca a perda de interesse.” (Q1, A3) ➢ “As pessoas não conseguem todas ver o que está escrito no quadro. Impede a comunicação construtiva com os colegas.” (Q1, A4) ➢ “Antes da aula termos de colocar as mesas em ‘U’,” (Q1, A14) ➢ “(...) uma má qualidade acústica, que dificulta a comunicação entre alunos mais afastados e o professor (...)” (Q1, A17) ➢ “Dificuldade no acesso aos respetivos lugares, dificuldade no trabalho em grupo.” (Q1, A18) ➢ “Existe um espaço mais amplo (vazio), o que torna a aula mais vazia e, por vezes, desinteressante.” (Q1, A24)
Questionário 2	2.1. Leitura e interpretação de texto	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➢ “(...) uma aula normal (em que um professor nos dá a matéria), é mais produtiva, em termos de perceber o conteúdo lecionado.” (Questionário 2, Aluno 2)
		Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➢ “(...) ao invés de memorizar conceitos (...)” (Q2, A4)
2. Métodos de Ensino	2.2. Comunidade de Investigação	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> ➢ “(...) em vez de ser a professora a lecionar a matéria, fomos nós a tentar perceber por nós, o que a torna mais cativante e atrativa.” (Q2, A1) ➢ “Houve uma melhor comunicação entre alunos e professor o que provavelmente incentivou a participação.” (Q2, A3) ➢ “(...) ao invés de memorizar conceitos foi necessário adquiri-los autonomamente, o que permitiu uma melhor aprendizagem. A disposição da sala de aula foi confortável e, provavelmente, a mais adequada para este método em que o contacto e a conversação, entre alunos, foram essenciais.” (Q2, A4) ➢ “(...) a aula foi mais organizada e permitiu aos alunos intervirem livremente e ordeiramente, sem quaisquer medos ou inseguranças. O trabalho de grupos também forçou todos os alunos a trabalharem no assunto em questão e a cooperar uns com os outros,

			desenvolvendo capacidades de trabalho em equipa e motivação.” (Q2, A5) ➤ “Acho que a técnica de juntar os alunos foi um aspeto muito positivo, porque dentro de um menor grupo de pessoas pode haver mais debate e para um aluno com mais dificuldade, mais ajuda.” (Q2, A. 21)
		Desvantagens	➤ “(...) é mais difícil pois a participação do aluno na aula é exigida, colaborando na aprendizagem, que dá um fator de maior responsabilidade ao aluno (...)” (Q2, A7) ➤ “(...) já que era para formar grupos, acho que deviam formar quadrados com 2 mesas para os grupos terem mais espaço para trabalhar.” (Q2, A 12) ➤ “A professora podia ter feito mais ligações entre a matéria, porque por vezes sentia-me perdido.” (Q2, A21)
Questionário 2			➤ “cada aluno teve a oportunidade de intervir na discussão sobre a matéria a lecionar e a disposição da sala (em ‘U’) beneficia os alunos a quando aulas deste género. (...) Aulas como estas iriam beneficiar os alunos em relação ao seu pensamento crítico, o que levaria a uma melhor preparação para o futuro.” (Q2, A8) ➤ “Teriam os alunos dispostos na sala de forma a que todos conseguissem ver bem o quadro e ouvir as explicações corretamente.” (Q2, A9) ➤ “Apesar de a disposição em fila também ser boa, a disposição em ‘U’ traz mais vantagens.” (Q2, A10) ➤ “a disposição de duas filas paralelas, opostas como em ‘U’, mas sem fechar o ‘U’.” (Q2, A12) ➤ “As aulas, pelo menos enquanto houver sol, deviam ser na rua, pois tornar-se-iam mais relaxadas.” (Q2, A17) ➤ “As aulas seriam melhores se a turma fosse mais pequena, porque há mais interação; a sala em ‘U’, porque dá para ver as caras de todos.” (Q2, A21)
3. Propostas	3.1. Melhorar aulas de Filosofia	Disposição da sala	
		Método	➤ “(...) aulas iguais, mas por vezes com «debates», «discussões», em sala de aula.” (Q2, A2) ➤ “(...) nas aulas de filosofia devíamos aprender a fundamentar a nossa opinião, porque para mim isso é a verdadeira filosofia: dissertação sobre assuntos filosóficos. A disciplina que temos devia ser denominada de a História da Filosofia.” (Q2, A3) ➤ “(...) apenas se discutiriam assuntos filosóficos entre alunos e professores a na sua grande parte e em que as ideias dos diversos filósofos apenas servissem de base para a fundamentação dos argumentos utilizados.” (Q2, A4) ➤ “permite que os alunos pensem e raciocinem para tentarem chegar a conclusões e teorias, para depois o professor ajudar na organização lógica da matéria, permitindo também a discussão de temas.” (Q2, A10) ➤ “(...) deve ser estruturada de forma a haver tempo para a introdução do assunto a discutir, pesquisa sobre o assunto, reunir informação e concluir o assunto.” (Q2, A5)

			<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Depois de termos dado a matéria, organizarem-se grupos, cada grupo com visões diferentes sobre o tema, isto ajudaria a consolidar os argumentos das várias teorias e as suas objeções.” (Q2, A13)
		Temas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Assuntos práticos, que pudéssemos usar para o nosso futuro.” (Q2, A23)
		Materiais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “A utilização de meios informáticos como smartphones/ tablets seria também útil para a pesquisa autónoma de cada aluno acerca do assunto a discutir.” (Q2, A4) ➤ “os recursos e materiais deviam ser os mesmos.” (Q2, A10)

2.4.7. Conclusão

A partir dos resultados obtidos, podemos concluir que a disposição que melhor se adequa ao desenvolvimento do diálogo em sala de aula é a disposição em ‘U’. Esta disposição proporciona uma maior interação entre todos os intervenientes da aula - alunos e professor podem ouvir-se e ver-se sem obstáculos. A participação dos alunos, as suas intervenções na aula e a partilha de ideias desenvolvem-se mais facilmente, pois todos têm acesso ao que se passa na aula em primeira fila. A maior dificuldade que podemos encontrar deve-se à dimensão das turmas, o número de alunos na maioria das turmas do nosso sistema de ensino é maior do que esta disposição comporta, numa sala de aula normal. Com esta disposição o espaço fica muito apertado para que todos se possam sentar e movimentar confortavelmente e para que todos possam ver o quadro ao mesmo nível. Para que esta disposição possa ser aproveitada em todo o seu potencial, as turmas deverão ser menores. Podendo comportar, também, a valorização de ser adequada para trabalhos em grupo (valorização que foi defendida para a disposição em fila), tendo espaço para que os alunos possam circular na sala e colocar algumas cadeiras na parte de dentro do ‘U’. Esta disposição permite um maior controle da aula e uma maior interação com os alunos, por parte do professor - o professor consegue ver os alunos todos; estes não têm a possibilidade de se esconder atrás dos colegas; não necessitam de se virar para trás e ignorar o professor para falar com os colegas; alguma dificuldade do aluno pode ser mais rapidamente identificada pelo professor, podendo este intervir mais facilmente, em concordância com a situação.

A disposição em fila não acolhe um interesse por todos os alunos de igual forma, dificultando a compreensão da matéria e a participação, por parte dos alunos que ocupam os últimos lugares das filas. A participação dos alunos, as suas intervenções na aula e a partilha de ideias desenvolvem-se com maior dificuldade consoante a distância entre colegas for maior e a visualização e audição dos colegas for inexistente. Esta disposição facilita aos alunos que não se interessam pela disciplina, estes podem passar despercebidos durante a aula.

Quanto ao método, podemos concluir que o método da comunidade de investigação pode proporcionar melhores condições para o desenvolvimento do diálogo em sala de aula. Não quer dizer que o método de leitura e interpretação de texto não permita que se desenvolva o diálogo, sendo associado à disposição da sala em 'U', muitas das suas dificuldades desaparecem. Alguns alunos terão mais facilidade em seguir o raciocínio se for o professor a dirigir o trabalho do desenvolvimento do tema. Mas a maior autonomia que o método da comunidade de investigação lhes proporciona poderá alargar-lhes o leque de competências que o diálogo, em aulas de filosofia, lhes pode proporcionar - a interação entre colegas e alunos/professor; a responsabilização pelo seu aprendizado; o trabalho de equipa e a ajuda mútua; o desenvolvimento do espírito crítico e a facilidade de compreensão da matéria pela necessidade de a entender e não de a decorar e o desenvolvimento da argumentação e fundamentação das suas ideias e/opiniões.

Podemos concluir, por fim, que os alunos compreendem o que implica o diálogo em sala de aula, o potencial das aulas de filosofia e das capacidades que podem desenvolver dentro desta disciplina. As propostas que fizeram para o melhoramento das aulas é uma demonstração do que esperam da disciplina enquanto enriquecimento para o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Conclusão Geral

O diálogo surge, cada vez mais, como parte integrante da educação do ser humano. O homem desenvolve-se na relação com o outro, na troca de ideias e de experiências. Fator essencial da dialética da Grécia Antiga, o diálogo renasce na educação atual, principalmente no ensino da filosofia. “Só a forma dialógica pode responder à exigência de questionamento do saber que, entre todas as disciplinas, apenas a Filosofia exprime com inteira legitimidade.” (Santos, 1994, 176)

No desenvolvimento deste relatório, pudemos observar a melhor disposição da sala que nos permitisse encontrar as condições físicas e psicológicas necessárias para fomentar o desenvolvimento do diálogo entre e com os alunos onde, estes pudessem encontrar-se, aprender a crescer em relação uns com os outros. A disposição em fila, normalmente utilizada no ensino tradicional mostrou-se pouco apelativa para este objetivo. A dificuldade de ver e ouvir o outro, frente a frente, limita a possibilidade de desenvolver um diálogo sério, questionador e partilhado. Podemos encontrar na disposição em ‘U’ uma melhor possibilidade para alcançar os nossos objetivos. Permite olharmo-nos nos olhos quando transmitimos alguma ideia ou questão, ou mesmo quando quero ouvir o que o outro quer partilhar, mas, por outro lado, dependendo do número de alunos, pode comportar muitos dos inconvenientes das mesas em fila, como a dificuldade de ver para o quadro ou a distância entre colegas e as consequências subjacentes. Mas a análise dos resultados dos questionários permitiu-nos encontrar outras possibilidades igualmente valiosas no desenvolvimento do diálogo. Os alunos referiram a possibilidade de fazer trabalhos em grupo com as mesas em vários quadrados; o debate com as mesas em paralelo; diálogos na rua, em círculo ou semicírculo; a união entre as mesas em grupo e em ‘U’ ou paralelas para poderem debater os resultados desses trabalhos.

O melhor método para realização do diálogo no ensino da filosofia, partindo da análise dos questionários, é aquele que possa desenvolver o espírito crítico, o questionamento, a autonomia do aluno. Os alunos propõem mais debates; diálogos; leitura e interpretação de textos com o professor ou em grupo, podendo depois debater os resultados para melhor aprofundamento e compreensão dos conteúdos. Pensamos poder concluir que qualquer dos métodos analisados neste trabalho - leitura e interpretação de textos e comunidade de investigação - pode ser enquadrado nas propostas dos alunos, podendo, até, utiliza-se outros métodos da didática da filosofia como, por exemplo, o diálogo socrático, entre outros. O que importa salientar é que cada um tem as suas especificidades, as suas vantagens e as suas desvantagens. Cabe a cada professor, perante cada turma, avaliar qual o melhor método e disposição a utilizar perante os objetivos que pretende. Precisa ter em conta o número de alunos da turma, as dificuldades e graus de desenvolvimento dos alunos e os objetivos dos

próprios alunos, os materiais a que tem acesso (informáticos, livros, manuais, quadros, etc.) e o espaço existente dentro e fora da sala de aula. Mais importante do que o método ideal para o desenvolvimento do diálogo no ensino da filosofia, é o conhecimento que cada professor tem dos vários métodos - características, vantagens e desvantagens - que lhe permitam fazer boas escolhas e, assim, conseguir desenvolver um bom trabalho.

O professor tem na sua frente jovens de várias classes sociais, com diversas capacidades intelectuais, com diversas condições psicológicas, com objetivos e comportamentos diferentes. Mais do que ensinar e partilhar ideias, partilha ações. O seu comportamento e a sua postura são uma forma de ensinar, de educar, o professor transmite um modelo de comportamento. É importante que o professor tenha noção desta realidade e procure encontrar-se consigo mesmo, descobrindo as suas fragilidades e capacidades, de forma a poder encontrar estratégias que lhe permitam ir de encontro aos objetivos que tem em mente, enquanto professor e educador.

Por fim, importa salientar a importância de se desenvolverem aulas mais dinâmicas, que promovam alguma autonomia nos alunos como, por exemplo, trabalhos de grupo e debates. Este tipo de aulas reflete-se, depois, na motivação, na participação e no desenvolvimento intelectual e relacional dos alunos.

Bibliografia

- Alves, Rubem (1980). *Conversas com quem gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez Editora.
- Bondy, A.S. (s.d.). “[El Metodo de Lectura y Comentário de Textos](#)”, in *Didactica de la Filosofia*, caderno XII, consultado 14/09/2017:
http://sisbib.unmsm.edu.pe/exposiciones/Salazar_bondy/publicaciones/didactica_filosofia/indice_didactica.htm
- Brenifier, Óscar (2005). *El Dialogo en Clases*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones IDEA.
- Buber, M. (1982). *Do diálogo e do dialógico*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- Dewey, John (2007). *Democracia e Educação*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Domingues, José António (2009). “Diálogo Hermenêutico”, in *Lusosofia*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- [Estudo da Unesco sobre o ensino da filosofia no mundo](#), *La Filosofía - Una Escuela de la Libertad*, edição em espanhol 2011:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001926/192689S.pdf>
- Kant, Immanuel (2012). *Sobre a Pedagogia*. Lisboa: Edições 70.
- Laércio, Diógenes (2008). *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Lipman, Matthew (2007). *Democracia e Educação*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Martins, Vanessa Mendes (2011). “A Educação Enquanto Ressonância Dialógica”. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Platão (1992). *Ménon*. Lisboa: Edições Colibri.
- Reboul, Olivier (1983). *O que é aprender*. Lisboa: Edições Almedina.
- Salisbury, John of (2009). *Metalogicon - A Twelfth-Century Defense of The Verbal & Logical Arts of The Trivium*. Philadelphia: Paul Dry Books, INC.
- Santos, Trindade dos (1994). “Platão e a escolha do Diálogo como meio de criação Filosófica”, in *Hvmanitas*. Vol. XLVI. Lisboa: Universidade de Lisboa.

ANEXOS

ANEXO 1 - Planificação da 1ª aula

DISCIPLINA: Filosofia | **ANO/TURMA:** 10º Ano CT1 | **DATA:** 27/01/2017

Sumário: Síntese da ética deontológica. Breve biografia de Stuart Mill.
A ética consequencialista de Stuart Mill: o princípio utilitarista. Pressupostos do utilitarismo.



Objetivos	Tema Conteúdos	Conceitos	Estratégias de trabalho	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar os conceitos retratados nos textos; ➤ Caracterizar e analisar a ética utilitarista de Stuart Mill; ➤ Compreender e relacionar os pressupostos do utilitarismo. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver capacidades de análise e compreensão de tese, conceitos e argumentos. 	<p>A Ação Humana e os Valores</p> <p>Ética ou filosofia moral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A ética consequencialista de Stuart Mill: o princípio utilitarista. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utilidade ➤ Felicidade ➤ Consequencialismo ➤ Hedonismo ➤ Imparcialidade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 20 m - Sumário e breve ligação entre Kant e Stuart Mill. ➤ 40 m - Apresentação da ética de Stuart Mill através de Powerpoint; leitura interpretação de texto e diálogo sobre os conceitos - utilitarismo e felicidade. ➤ 30 m - Interpretar texto sobre os pressupostos do utilitarismo, diálogo sobre conceitos e relação entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Powerpoint; ➤ Texto de Stuart Mill sobre o princípio utilitarista (manual, p. 131); ➤ Texto de Stuart Mill sobre imparcialidade (manual, p. 133). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ T.P.C - breve reflexão (máx. 1 pág. A4): ➤ Em que consiste o utilitarismo; ➤ Porque é que é uma ética consequencialista; ➤ Posição pessoal sobre a ética de Stuart Mill. *

*Pensei pedir esta reflexão no fim de cada aula para poder analisar se existe, ou não, alguma relação entre a disposição da sala de aula, a concentração e a apreensão da matéria.

ANEXO 2 - Planificação da 2ª aula

Planificação da 2ª aula

DISCIPLINA: Filosofia | **ANO/TURMA:** 10º Ano CT1 | **DATA:** 17/02/2017

Sumário: Relação entre Ética, Direito e Política na experiência convivencial.
O problema da justificação do Estado: “o que legitima a autoridade do Estado? – Perspetiva naturalista de Aristóteles.

Objetivos	Tema Conteúdos	Conceitos	Estratégias de trabalho	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionar Ética, Direito e Política. ➤ Determinar e formular corretamente o problema: “o que legitima a autoridade do Estado?” ➤ Analisar a perspetiva naturalista (Aristóteles) sobre o problema em questão. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender o Direito e a Política como dimensões configuradoras da experiência convivencial; ➤ Saber explicar o problema da justificação do Estado; ➤ Avaliar a resposta naturalista ao problema. 	<p>A Ação Humana e os Valores</p> <p>V- Filosofia Política:</p> <p>A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ética, Direito e Política; ➤ O que legitima a autoridade do Estado? – Perspetiva naturalista de Aristóteles. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Direito ➤ Política ➤ Estado ➤ Autoridade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 10 m – Sumário e conclusão da aula anterior; ➤ 10 m – leitura e interpretação do texto 1, revisão de conceitos e ligação entre eles e o tema central da aula; ➤ 15 m - Identificar o problema da justificação do Estado e diálogo sobre o texto 2. ➤ 15 m – Biografia de Aristóteles, análise e diálogo sobre alguns conceitos necessários à compreensão da sua perspetiva naturalista (cidadão, família, aldeia, cidade-estado) manual p. 154, 155. ➤ 20 m – leitura, análise e diálogo do texto 3 sobre a perspetiva naturalista de Aristóteles; ➤ 20 m – responder a uma pequena ficha* sobre a resposta de Aristóteles ao problema da justificação do Estado. ➤ *Ficha retirada do manual “Arte de Pensar”, versão online em 15/02/2017: http://clef.com.pt/arquivos/categoria/001ak-didatico-livro-artedepensar-10ano-v1.pdf pp. 201 – 205. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Texto 1- sobre relação entre Ética, Direito e Política (manual, p.147); ➤ Powerpoint; ➤ Texto 2 - sobre o problema da justificação do Estado (fotocópias manual do Luís Rodrigues); ➤ Texto 3 sobre a perspetiva naturalista de Aristóteles (fotocópias); * Quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ T.P.C – Posicionamento crítico: ➤ Aristóteles defende que o estado existe por natureza. Concorde? Porquê? ➤ A cidade-estado é a comunidade mais perfeita. Concorde? Porquê? ➤ Será que a existência do Estado precisa de ser justificada? Porquê?

ANEXO 3 - Planificação da 3ª aula

DISCIPLINA: Filosofia | **ANO/TURMA:** 10º Ano CT1 | **DATA:** 24/03/2017

Sumário: Apresentação das regras da comunidade de investigação.
A Teoria da Justiça de John Rawls.

Objetivos	Tema Conteúdos	Conceitos	Estratégias de trabalho	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Determinar e formular o problema: «Como é possível uma sociedade justa?»; ➤ Explorar a perspetiva de John Rawls; ➤ Interiorizar os conceitos nucleares da teoria de John Rawls: posição original, contrato hipotético, véu de ignorância; ➤ Entender os princípios de justiça estabelecidos por John Rawls: princípio da liberdade e princípio da igualdade. <p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar problemas, conceitos e teses; ➤ Relacionar conceitos e argumentos; ➤ Analisar diferentes perspetivas; ➤ Colocar-se no lugar do outro. 	<p>A Ação Humana e os Valores</p> <p>V- Filosofia Política:</p> <p>A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial</p> <p>➤ A Teoria Política de John Rawls: como é possível uma sociedade justa?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Posição original; ➤ Contrato hipotético; ➤ Véu de ignorância; ➤ Princípio da liberdade; ➤ Princípio da igualdade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 10 m - Regras da Comunidade de Investigação; ➤ 10 m - Pesquisa, através de telemóvel, da Biografia de John Rawls, análise e diálogo sobre a mesma e o motivo que está subjacente à Teoria da Justiça; ➤ 10 m - Leitura de textos partilhada sobre a teoria da Justiça de John Rawls; ➤ 15 m - Trabalho de grupo para investigar conceitos e suas definições na perspetiva de Rawls; ➤ 30 m - Diálogo sobre a investigação realizada em grupo, definições obtidas e problemática das mesmas; ➤ 5 m - Síntese e sumário elaborado pelos alunos; ➤ 10 m - Resposta a um questionário sobre a aula e aulas de filosofia. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quadro; ➤ Telemóvel; ➤ Textos 6 e 7 das págs. 171 e 172 do Manual do Professor; ➤ Questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação e registo da avaliação contínua baseados na capacidade de análise crítica, na interpretação dos textos apresentados e na participação.

ANEXO 4 - Questionário sobre a disposição em sala de aula e o desenvolvimento do diálogo

Questões e respetivas respostas:

Questionário 1 - A disposição em sala de aula e o desenvolvimento do diálogo

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em ‘U’.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?
2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?
3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?
4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em ‘U’**?
5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em ‘U’**?
6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?
7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**
8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?
9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**
10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos sob a forma de diálogo em aula? **Justifica.**

ANEXO 5 - Questionário sobre o método de ensino Comunidade de Investigação

Questões e respetivas respostas:

Questionário 2 - O método de ensino “Comunidade de Investigação”

- 1.** A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

- 2.** Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Questionário 1

1

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

A Sala de aula, deve estar disposta com as mesas em forma de U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Melhor projecção para o quadro, devido à falta de visibilidade ~~de~~ de alguns alunos para o quadro.

*mesas das

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Menor participação e projecção de ideias nas aulas.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Maior projecção das ideias propostas para um certo tema e maior liberdade de discurso.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Menor projecção para o quadro e por vezes algumas pessoas.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, decorre de uma forma mais livre com menos tabus e mais liberdade de expressão.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

As mesas em “U”, devido à necessidade da propagação e projeção das ideias de cada um para com o tema da aula.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Não, acho que não muda em nada pois o ~~tema~~ ^{tema} envolve alguma discussão e com as mesas em “U” o discurso e as ideias ocorrem mais fluentemente.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Com as mesas em “U” pois assim existe mais liberdade de projeção de ideias (e exposição) para abordar os temas da aula.

Questionário 1

2

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefiro a disposição da sala de aula com mesas em U mas aulas de Filosofia.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Maior organização.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Podem ser desvantajosa em situações de troca de ideias / debate sobre a matéria, as alunas que se encontram mais atrás na sala podem ter dificuldade em ver o quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Melhor visibilidade do quadro por parte das alunas, maior facilidade no debate de certas matérias.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Menos espaço disponível para as alunas e dificuldade na movimentação de alunas e professores dentro da sala.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Disposição das mesas em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, uma vez que se a sala estivesse com as mesas em U, há uma maior facilidade de diálogo entre as alunas, já que se encontram umas à frente das outras.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Disposição das mesas em U.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois tal como referi na resposta da ~~pergunta~~ questão 7, a sala com as mesas em U facilitaria o debate sobre o tema a retratar.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U, pelas motivos anteriormente referidas.

Questionário 1

3

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefiro as mesas em U, porque existe algum espaço para o professor circular e poder chegar a toda a turma durante a explicação.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

A distribuição dos alunos pela sala é uniforme.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não consegue identificar quem está a falar e alunos das mesas de trás nem sempre conseguem ver/ouvir o que está no quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

O espaço no meio das mesas permite que todos os alunos vejam o quadro e o professor, e durante o debate, todos conseguem ouvir as ideias discutidas.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

A conversa entre os alunos é inevitável, isto porque o espaço entre as mesas provoca a perda de interesse.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Sala em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, porque o debate teria corrido melhor nas circunstâncias da sala em U, ~~já~~ já que as mesas em fila não permitia que se soubesse quem é que estava a falar e, desta forma, podemos encarar os participantes do mesmo

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Mesas em fila.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois, neste caso, era melhor os alunos estarem em fila para terem mais atenção à matéria dada, tal que não teriam na sala em U.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Sala em U, pois promove os diálogos na aula sobre os conteúdos e permite aos alunos compreenderem melhor a matéria.

Questionário 1

4

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a sala de aula com as mesas em U, pois assim todos na aula estavam em contacto uns com os outros.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

É mais fácil trabalhar em grupo.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

As pessoas sentadas atrás não conseguem ver o quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Facilita a comunicação professor - Alunos

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

*As pessoas não conseguem todos ver o que está escrito no quadro.
Impede a comunicação entre colegas construtiva com os colegas.*

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Sala em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, Não. Não, a matéria poderia ser decorada da mesma maneira nas duas diferentes disposições.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Disposição em fila.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Não. A matéria poderia ser decorada de igual modo nas duas diferentes disposições.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U, é mais favorável em debates e diálogos.

Questionário 1

5

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefiro a sala de aula com as mesas em U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

~~As mesas em fila~~ Nos alunos estão habituados às mesas em fila, e estas podem ser uma vantagem porque existe mais espaço do que as mesas em U

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Acho que nas mesas em fila os alunos tendem a conversar mais entre si do que nas mesas em U, o que prejudica no entendimento da matéria.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Com as mesas em U, é muito mais fácil a troca de ideias, porque os alunos conseguem ver mais facilmente quem está a falar e também podem ver como é mais ou menos uma sala de debate, e acho que conseguem estar mais atentas.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

A única desvantagem que eu acho que existe é a falta de espaço que existe entre as mesas e as paredes, porque

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Com as mesas em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

~~Sim, porque eu acho ~~isso~~, porque na minha~~
opinião ~~os~~ alunos compreenderam a ~~materia~~ ~~ética~~
~~de consequencialista, por isso acho que não é necessário~~
~~mudar a disposição da sala de aula mas acho que~~
~~não tiveram suficientemente atentos, poderiam estar mais~~
atentos com as mesas em U.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Com as mesas em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

~~Não, os alunos conseguiram, na no meu ponto de vista,~~
~~compreender a matéria, por isso acho que e estiveram~~
~~bastante atentos. A e conseguiram debater as suas ideias.~~

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Com as mesas em U, porque é muito mais fácil o
confronto de ideias, e conseguimos identificar o
ponto da pessoa que está a falar.

Questionário 1

6

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefiro a aula com as mesas em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Mais fácil de olhar para o quadro.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

O diálogo é mais difícil.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Estamos todos à volta do professor o que facilita a maneira de organizar a aula.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Todos os alunos consideram mais fácil estar em frente para os outros e ler o livro.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Provavelmente a disposição em U poderia ser dialogar
que seria facilmente.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Não, pois a mesma assim o professor consegue
dialogar e explicar bem a matéria.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

A disposição em U pois é mais fácil de
dialogar.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Não, pois o professor consegue explicar a
matéria de qualquer maneira.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Com as mesas em U pois como estão todos à
volta conseguem melhor acompanhar o professor
e por os colegas com que estão a dialogar.

Questionário 1

7

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Disposição das mesas em U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não encontro vantagens específicas, uma vez que promove a conversa e o facto de comunicação (relativamente à matéria).

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Os alunos que se encontram em lugares mais próximos estão mais descontentes e existe mais conversa.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Permite maior comunicação entre os alunos e o professor e até ~~sobre~~ entre os alunos (sobre a matéria), diminuindo as conversas paralelas. Aumenta a participação.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Uma desvantagem talvez seja exigir que falemos mais alto já que nos encontramos mais afastados uns dos outros.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Disposição em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, uma vez que pode determinar o número de alunos que participam.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Disposição em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, uma vez que pode determinar o número de alunos que participam.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U, já que nos encontramos mais direcionados uns para os outros e toda a atenção está focada num ponto central igual para todos.

Questionário 1

8

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

A disposição das mesas em U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não encontro vantagens já que as mesas em fila faz com que existam mais conversas paralelas e isto tenha algumas dissertações confusas.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

A sala fica mais desorganizada e a comunicação entre os alunos e o professor não é a melhor.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

A sala fica mais organizada existe uma melhor comunicação entre os alunos e o professor e este consegue controlar melhor a aula.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Não encontro desvantagens pois esta disposição só promove a organização e a participação dos alunos.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

disposição em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, Provavelmente a aula teria sido melhor organizada e os alunos tinham participado mais.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

disposição em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, a troca de opiniões entre os alunos foi mais fluente e nesta disposição em U o professor conseguiu controlar melhor a aula e não houve tantas conversas paralelas.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

No meu caso a disposição da sala não influencia a forma como participo mas acredito que muitos alunos se sintam mais à vontade para participar quando a sala está em U.

Questionário 1

9

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefiro a disposição da sala de aula em U, pois ~~foi~~ desta forma conseguimos ver todos, e melhor o professor e o quadro.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Maior organização e maior proximidade do quadro, ainda que por parte de alguns alunos.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Podem haver mais conversas paralelas entre os alunos, pois têm colegas em todas as direções. Os alunos que estão nas filas de trás não conseguem ver bem o professor ou o quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Maior visibilidade para o professor e para o quadro, maior facilidade em debater temas, pois ~~não~~ desta forma os alunos não têm de se virar para trás, evitando distrações desnecessárias.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Menos espaço para os alunos, ~~dependendo~~ dependendo também do tamanho da sala, e dificuldade de locomoção dentro da mesma.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Em U, pois como já referi, tem mais vantagens a nível de debate.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois numa sala com as mesas em fila, era mais difícil debater um tema e ~~era~~ visualizar o professor e o quadro

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Disposição em U.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

(Iguar à resposta da 7)

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U, pois desta forma todos conseguimos ver o professor, e vermo-nos uns aos outros, sem ter a tendência de olhar para o colega de trás. Isto beneficia o debate na sala de aula

Questionário 1

10

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefiro as mesas em U porque se o professor tiver a meio conseguimos nos focar e prestar melhor atenção à matéria.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

~~Se as mesas estivessem em fila não há~~

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

As pessoas de trás vêm ao da frente a falar e distraem-se, as vezes não se consegue ver o quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**? * últimas

Se a sala estiver em U os professores conseguem ver melhor quem está a falar e as *pessoas das filas das filas de trás não se distraem tanto como as pessoas que estão a frente a falar.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

O Ângulo de visão para o quadro e para o projetor não é o melhor por vezes.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Disposição em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Talvez pois se tivesse sido em fila não ia haver tanto diálogo

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Disposição em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

A resposta é igual a da pergunta?

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U

Questionário 1

11

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a sala de aula com as mesas em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não há vantagens.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Participar nas aulas torna-se mais complicado pois não conseguimos ver toda a gente e debater uns com os outros também é mais difícil.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Participar nas aulas é mais fácil pois conseguimos ver os colegas e debater com eles também é mais fácil.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Há visão do quadro.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Mesas em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois levamos debate mais sobre o tema.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Mesas em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois levamos debate mais sobre o tema.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Mesas em U, pois como estamos frente a frente com os colegas é mais propício para debate e dialogar.

Questionário 1

12

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a sala de aula com as mesas em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não há vantagens.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

A participação dos alunos é mais complicada pois não podemos ver o aluno que está a falar e dialogar diretamente com ele.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

A participação dos alunos é mais fácil pois todos nos conseguimos ver diretamente, logo a interação entre os alunos e professor-alunos é melhor.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Má visão do quadro.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Resas em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, Poderíamos ~~de~~ interdialogar melhor.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Resas em U.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, Poderíamos interdialogar melhor.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Resas em U, por todas as vantagens que já mencionei.

Questionário 1

13

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Com as mesas em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Há uma melhor ocupação da sala de aula.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

~~É mais difícil comunicar com alguém.~~ É mais difícil comunicar com alguém quando estamos a fazer um debate.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

É mais fácil de manter a ordem e organização na sala de aula e a aula, com esta disposição, ganha alguma dinâmica.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Nenhuma

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Em U porque é mais fácil de interagir com toda a gente

Questionário 1

14

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefero a disposição em 'U'

2. Que ^{desvantagens} ~~vantagens~~ encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Acho que é mais difícil a participação dos alunos. Os que se sentam mais atrás não participam tanto, talvez pelo o facto do professor se sentar lá à frente e eles terem de falar mais alto. Há pessoas que também não conseguem ver o quadro.

3. Que ^{vantagens} ~~desvantagens~~ encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não acho que haja vantagens.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

É mais fácil a participação, conseguimos ver toda a gente e toda a gente nos vê.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Depois da aula ter-mos de colocar as mesas em U.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Em, as pessoas estavam mais à vontade para participar.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Em, as pessoas leriam rapidamente mais.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Em U, por se tratar as manufaturas que já mencionei.

Questionário 1

15

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Na Disposição ~~em fila~~ em U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Não acho que haja vantagens

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Provavelmente os alunos mais atípicos não participam tanto.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

É mais fácil participar estando as mesas em U.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Nenhuma

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Em U ~~o~~

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois a atenção dos alunos é maior

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

O mesmo que a outra, mais atenção.
pelos alunos.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Em U, pois os alunos ~~podem~~ conseguem
participar mais, estão mais atentos e mais
atentos.

Questionário 1

16

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a disposição em fila

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Temos mais espaço, estamos mais confortáveis e é mais fácil ver o quadro

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Os alunos nas últimas filas não interagem com a aula

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

É mais fácil exercer diálogo entre os alunos, todos os alunos conseguem ouvir o professor igualmente bem.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Os alunos ficam apertados e é difícil ver o quadro e alguns alunos têm de se virar para o contrário, ficam mais alunos nas filas do fundo.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

A disposição em fila pois a professora utilizou vários materiais projetados no quadro que seria difícil de ver na disposição em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, alguns alunos ~~estavam~~ não conseguiram ver o quadro e não iriam conseguir seguir a matéria tão bem.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

A perspectiva em U pois como os alunos seguiram a aula ~~nesta~~ pois por uma ficha esta disposição torna mais fácil o diálogo.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Não, pois os alunos apesar de estarem na disposição em U mal exerceram diálogo e acho que isso iria acontecer mesmo na disposição em filas.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

A disposição em U pois os alunos estão virados uns para os outros o que torna mais fácil o diálogo.

Questionário 1

17

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a disposição da sala de aula habitual, ou seja, com as mesas em fila, atrás umas das outras.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Como vantagens de disposição em fila posso referir uma melhor acústica, que contribui para a melhor comunicação verbal e uma melhor aproveitamento espacial da sala de aula.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

As desvantagens possíveis são o facto de existir uma grande distância entre os alunos da última fila e o professor e uma falta de visibilidade do quadro por certos alunos.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

As vantagens da disposição em U são uma melhor visibilidade do professor e materiais de ensino (quadro branco, projecção) dos alunos e o aumento de espaço disponível para o uso de técnicas de ensino variadas.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Esta disposição apresenta como desvantagens uma má qualidade acústica, que dificulta a comunicação entre os alunos mais afastados e o professor e o pouco espaço disponível para os alunos.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

A melhor disposição teria sido a disposição em U pois, uma vez que este é um assunto que deve ser debatido, esta formação permite um diálogo mais aberto entre os alunos.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, a disposição da sala mudaria, por exemplo a capacidade de compreensão dos alunos (através do disp de acordo com a facilidade de comunicação professor-aluno) ou a participação dos alunos (influenciada pela distância entre todos os intervenientes).

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Tendo em conta que este é um assunto que envolve uma maior compreensão e uma maior discussão, acho que a disposição em fila teria sido a melhor, pois é a que apresenta maior proximidade entre alunos e professor.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pelas mesmas razões referidas na resposta à pergunta 7.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Aquela que acho mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos na forma de diálogo é a disposição em U, pois permite um dos aspetos que melhor favorece a comunicação, o contacto visual.

Questionário 1

18

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefero a disposição da sala de aula com as mesas em fila.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Facilita o trabalho em grupo, lugares são facilmente acessíveis.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Participação insatisfatória por parte dos alunos de trás e dificuldade em ver o quadro para certos lugares e facilita a conversa entre os alunos.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Facilita a visualização do quadro a todos, dificulta a conversa desnecessária entre alunos e dá chances a todos os alunos de participar.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Dificuldade no acesso aos respetivos lugares, dificuldade no trabalho em grupo.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

A melhor disposição foi a que foi usada - disposição de mesas em fila.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, visto que a disposição em U teria facilitado a participação de todos os alunos, mas dificultado a visualização do quadro.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

A melhor disposição da sala de aula teria sido a de mesas em U.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

~~que~~ Sim, visto que a disposição em fila teria dificultado a participação dos alunos de trás, impedindo o seu desenvolvimento.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Ambas, pois as duas possuem as suas vantagens e desvantagens específicas, o que significa que se podem aplicar a diferentes tipos de aulas e temáticas.

Questionário 1

19

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Eu prefiro a disposição de sala de aula com as mesas em fila.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Facilita o trabalho em grupo e compreensão para alunos na fila de frente.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Visão do quadro de alguns alunos é prejudicada por esta disposição. Participação dos alunos de trás insatisfatória e participação dos de frente forçada.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Facilita a audição de maior parte (lei de maior felicidade).

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Dificuldade em acesso aos lugares. Parece que no meio vai entrar uma pessoa e fazer brechadinho.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Na minha opinião, parecem tanto me fez.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois cada tipo de disposição trás vantagens e desvantagens.

8. Considerando a aula sobre "o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles", qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Na minha opinião, parecem tanto me fez.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois cada tipo de disposição trás vantagens e desvantagens.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Na minha opinião, a disposição em U é melhor nestas ocasiões pois facilita a "procura pelo caso" e faz com que a voz se "espalhe" pela sala mais facilmente.

Questionário 1

20

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefiro a disposição Normal, como nas outras aulas.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

O conforto é maior, e ao estarmos mais longe uns dos outros, não há tantas oportunidades de conversa.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

As pessoas têm tendência em virarem-se para trás.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Eu penso que tirando o espaço inutil no meio da sala não há nenhuma.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Falta de conforto, mais barulho dada a proximidade dos alunos e então falamos mais.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Em fila.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, de alguns lugares não se consegue ver o que diz no quadro quando a sala está em U se estivesse em fila haveria mais possibilidade de o aluno que não vê se deslocar e encontrar um lugar onde visse melhor.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Em fila

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, de um ^{certo} modo, a falta de conforto não nos deixa estar tão concentrados.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

~~U~~ ~~U~~ Para dialogar ou debater seria melhor em U mas também é totalmente possível em fila, pois sempre o conseguimos fazer

Questionário 1

21

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

A disposição em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Se as mesas

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Conseguimos estar com mais atenção para o que os professores estão a dizer e estes, também conseguem controlar mais o que fazemos.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

O Ângulo de visão para o quadro, tem de haver mais atenção para as janelas e os reflexos.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Disposição em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

~~Não~~ Sim, se tivessem estado as mesas em fila ^{podia} não ter havido tanto diálogo entre os alunos e a professora.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Disposição em U.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

A mesma resposta da pergunta 7.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U.

Questionário 1

22

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prefero a disposição das mesas em U

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

~~Deixar a disposição das mesas em U~~

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

O contacto visual, sendo mais fácil expor a ideia e esta ser ouvida, maior dificuldade para se ver o quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

O contacto visual, sendo mais fácil expor a ideia e esta ser ouvida, e melhor visualização do quadro

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

~~Deixar a disposição das mesas em U~~

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

As mesas da sala em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Provavelmente, visto que ~~as mesas~~ ~~estavam colocadas~~ a comunicação seria melhor uns entre outros.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

Como foi realizada, com as mesas em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim, pois a aula não seria tão comunicativa.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

As mesas em U, ~~porque~~ ^{porque} podemos nos dirigir mais facilmente ~~para~~ ^{para} a professora e colegas quando damos a nossa opinião.

Questionário 1

23

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Nas aulas de Filosofia, eu prefiro a disposição da sala com as mesas em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Com as mesas em fila, é possível uma melhor realignação de trabalhos em grupo.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

~~Não~~ Nem todos os alunos vêem o quadro e o professor da mesma maneira. (os alunos que estão atrás estão em desvantagem), os que estão à frente muitas vezes não conseguem ver o que se passa atrás.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Permite uma ^{melhor} comunicação entre o professor e os alunos, visto ser mais fácil chegar a cada um, é possível visualizar de melhor o quadro, todos conseguem ver tudo o que se está a passar na aula.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Não permite o tanto contacto entre colegas, ~~o~~

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

Disposição em U

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.** *Sim.*

~~Disposição em U~~ *Parcialmente, eu considero esta matéria bastante interessante, por isso, a meu entender na aula não diminuiu. Contudo, para trocar opiniões, seria mais fácil com a sala disposta em U.*

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspectiva?

Disposição em U

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim. Nessa aula, foi necessário escrever no quadro a partir do quadro. Com as mesas puestas em fila, era muito difícil ver o quadro.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Disposição em U, uma vez que permite a troca de opiniões entre os alunos. É possível citar como exemplo ao que pode uma diz sem ser necessário estar virado para trás ou para o lado.

Questionário 1

24

A disciplina de Filosofia permite troca de ideias entre os alunos. Por vezes, suscita opiniões e ideias divergentes. A aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em fila, atrás umas das outras. A aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspectiva naturalista de Aristóteles” foi desenvolvida numa sala de aula com as mesas em U.

1. Tendo em vista a disposição da sala de aula, como preferes a disposição da sala nas aulas de Filosofia?

Prejuro a sala de aula em U.

2. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Os alunos encontram-se mais perto uns dos outros, o que facilita o diálogo.

3. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em fila**?

Nem sempre dá para ver quem está a falar e o que o ~~o~~ professor escreve no quadro.

4. Que **vantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Consigo ver a turma toda e permitese que haja um debate mais intenso. Também permite ao professor interagir com a turma toda.

5. Que **desvantagens** encontras na disposição da sala de aula com as **mesas em U**?

Existe um espaço mais amplo (vazio) o que torna a aula mais vazia e por vezes desinteressante.

6. Considerando a aula sobre “a ética consequencialista de Stuart Mill - o utilitarismo”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre este conceito?

A sala em U.

7. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim porque, como sempre tivemos dispostos em fila, sentarmo-nos em U parece que temos uma aula nova e um ambiente diferente.

8. Considerando a aula sobre “o problema da justificação do Estado - perspetiva naturalista de Aristóteles”, qual pensas que teria sido a melhor disposição da sala de aula para dialogar sobre esta perspetiva?

A sala em fila.

9. Na tua opinião, a disposição da sala mudaria alguma coisa na forma como decorreu a aula? **Justifica.**

Sim porque como estivemos sentados em U e a professora estava sempre a “exigir” a resposta e como alguns não sabiam, a sala em fila dava para abordar melhor o assunto.

10. Qual a disposição da sala que pensas ser mais propícia ao desenvolvimento dos conteúdos, sob a forma de diálogo, em aula? **Justifica.**

Sob a forma de diálogo a sala em U porque conseguimos ver todos os participantes do debate e ~~para~~ para debater mais livremente. agir

Questionário 2

1

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

A aula foi de véias interessante, pois em vez de ser a professora a lecionar a matéria, fomos nós a tentar perceber por nós, o que a torna mais cativante e atrativa. Obrigado

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Não tenho quaisquer propostas a fazer, pois não tencione seguir um ~~curso~~ percurso escolar com esta disciplina. Obrigado

Questionário 2

2

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Gostei da aula, mas acho que uma aula normal (em que um professor nos dá matéria), é mais produtiva, em termos de perceber o conteúdo lecionado.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Na minha opinião as aulas deviam continuar iguais, mas por vezes com “debates”, “discussões”, em sala de aula.

Questionário 2

3

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Gostei bastante desta aula gostei da forma como a matéria nos foi lecionada e acho que ~~nesta forma tem a parte~~ ~~mensagem~~ ~~então a mesma~~. Desta forma o professor comunicou com os alunos de uma forma melhor. Houve uma melhor comunicação entre alunos e professor o que provavelmente incentivou a participação.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Na minha opinião nas aulas de filosofia devíamos aprender a como ~~pensar~~ ~~na~~ ~~minha~~ fundamentar a nossa opinião. Porque para mim isso é a verdadeira filosofia: dissertação sobre assuntos filosóficos. A disciplina que temo devia ser denominada de a História da Filosofia.

Questionário 2

4

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Gostei desta aula pois, ao invés de memorizar parciais foi necessário adquiri-los autonomamente o que permitiu uma melhor aprendizagem. A disposição da sala de aula foi confortável, ~~mas~~ e, provavelmente, ~~era~~ a mais adequada para este método em que ~~era~~ o contacto e a conversação ~~com~~ entre alunos foi essencial.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

A aula de Filosofia ideal seria aquela em que apenas se discutiriam assuntos filosóficos entre alunos e professores na sua grande parte e em que as ideias fossem ~~apenas~~ das diversos filósofos apenas servissem de base para a fundamentação dos argumentos utilizados. A utilização de meios informáticos como “smartphones” (tablets) seria também útil para a pesquisa autónoma de cada aluno acerca de assuntos a discutir.

Questionário 2

5

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Neste contexto, a aula foi mais organizada, e permitiu aos alunos intervirem livremente e ordeiramente, sem quaisquer medos de inseguranças. O trabalho de grupos também forçou todos os alunos a trabalhar em mo assunto em questão e a cooperar uns com os outros, desenvolvendo capacidades de trabalho em equip e motivação.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Uma aula de Filosofia ideal deve ser estruturada de forma a haver tempo para a introdução do assunto a discutir, pesquisa sobre o assunto, reunir informação e conduzir o assunto. O acesso a recursos informáticos também deve ser permitido para o propósito de recolha de informação.

Questionário 2

6

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

A aula foi excelente pois o método de ensino permitiu-me aprender mais facilmente, a disposição de sala permitiu uma melhor comunicação e a autonomia do aluno foi por mim muito apreciada.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Adorei esta aula, no entanto o uso de melhores aparelhos informáticos, como computadores, ~~facilitaria~~ ^{ainda mais} a aprendizagem.

Questionário 2

7

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Relativamente ao método de ensino, é mais difícil pois a participação do aluno na aula é exigida, colaborando na aprendizagem, que dá um fator de maior responsabilidade ao aluno, relativamente à disposição da sala de aula, vejo vantagens em ser em U pois a participação é maior e relativamente à autonomia do aluno é possível ser-se um aluno mais autónomo desta forma.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Questionário 2

8

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Na minha opinião, a aula correu bem ao ponto de se conseguir debater e investigar as conclusões presentes nos textos. Cada aluno teve a oportunidade de intervir na discussão sobre a matéria a ler e a disposição da sala (em "U") beneficia as alunos quando aulas deste género.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Penso que aulas como estas iriam beneficiar as alunos em relação ao seu pensamento crítico, o que levaria a uma melhor preparação para o futuro.

Questionário 2

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

A aula foi interessante; a distribuição dos alunos agradou-me e o método de ensino usado foi adequado à matéria. A leitura dos textos cativou-me e o facto de termos trabalhado em grupos ajudou ao interesse na aula. Talvez a utilização de recursos informáticos tivesse captado mais a atenção dos alunos.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

As aulas de Filosofia ideais teriam os alunos dispostos na sala de forma a que todos conseguissem ver bem o quadro e ouvir as explicações corretamente. O uso de recursos informáticos mais abundantes tornaria a aula mais cativante.

Questionário 2

10

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Achei esta aula interessante, o método sem dúvida que foi diferente do normal e, por um lado, foi uma novidade. Em vez de fazer apenas da matéria, foi-nos pedido que tentássemos chegar a conclusões nos próprios. Ainda que isso seja mais complicado, para mais por nós e exige que estejamos com mais atenção e que pensemos. Além disso, a disposição da aula foi algo de que também gostei pois permite maior comunicação e interação tanto entre alunos como entre alunos e professor.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Na minha opinião, uma boa aula de Filosofia permite que os alunos pensem e raciocinem para tentarem chegar a conclusões e teorias, para depois o professor ajudar na organização lógica da matéria, permitindo também a discussão de temas. Apesar de a disposição em filas também ser boa, a disposição em U traz mais vantagens. Por último, penso que os recursos e materiais devam ser os mesmos.

Questionário 2

11

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Achei interessante, pois o interesse ~~de~~ de cada aluno é maior desta forma do “engolir” matéria. A compreensão é mais fácil pois chegamos à resposta por nós e entendemos a matéria em vez de a decorar.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Sala em U, mais recursos a pesquisa na aula, atores de computadores ou telemóveis, uma forma de compreensão e debate de ideias, mais do que ouvir e decorar.

Questionário 2

12

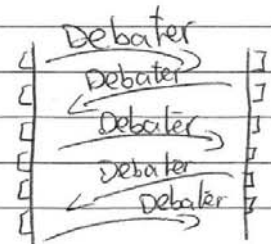
1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

O método de ensino é bom, a disposição da sala já que era por formar grupos acho que deviam formar quadrados com 2 mesas para os grupos tem mais espaço para trabalhar.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Seriam com a disposição de duas filas paralelas, opostas como em U mas sem fechar o U.

Ex.



e debater a aula toda sem precisar de levantar a mão.

Questionário 2

13

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

O método de ensino obrigou-nos a estabelecer ligações entre os conteúdos dos pequenos apótes de textos. Isto torna os conteúdos mais memoráveis, mas por vezes confusos. A disposição da sala ajudou a que toda a gente participasse.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

A aula ideal de filosofia seria, que depois de termos dado a matéria, organizaríamos grupos, cada grupo com visões diferentes sobre o tema, isto ajudou a consolidar argumentos das várias teorias e as suas objeções.

Questionário 2

14

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

É um bom método de ensino apesar de eu pessoalmente não conseguir captar muito bem a mensagem. A disposição da sala de aula é interessante e podemos dialogar e debater melhor com os colegas, o único problema é a visão para o quadro.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

As aulas de filosofia ideais seriam aulas em que se pudesse debater com colegas e levantar problemas, e não ~~se~~ só análises de textos.

Questionário 2

15

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

É um bom método de ensino.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Acho os recursos informáticos muito importantes
fazemos além de livro e etc. ~~muito mais~~
uma melhor percepção do tema tema

Questionário 2

16

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

For um bom método de ensino, apesar da letra pequena no quadro o que dificultava a visão e entendimento do que estava escrito. A disposição é boa.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Como esta.

Questionário 2

17

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

A aula foi boa no geral gostei mais deste formato da de sala pois as pessoas conseguiam interagir com a professora e com os colegas

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

As aulas pelo menos enquanto houverem ser deviam ser na aula pois tornar-se-ia mais relaxada

Questionário 2

18

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Esta aula foi de muito mais fácil aprendizagem, pois ao estudarmos um texto e tentávamos descobrir por nós mesmos os conceitos e partes importantes, memorizando melhor, e na disposição da aula foi de melhor espaço e maior contacto verbal, sendo mais fácil a comunicação.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

As minhas aulas de Filosofia ideais, seriam com métodos de aulas como fora da sala, sentados por exemplo em U ou em círculo, também, com recursos informáticos de forma a ser mais fácil fazer as pesquisas que necessitamos.

Questionário 2

19

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Eu gostei da aula, foi um bom método de iniciar o estudo sobre John Rawls. Foi interessante

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

A melhor disposição para as aulas de filosofia é em U pois toda a gente vê todo a gente mas o professor tem de escrever com letra legível. De resto acho que está tudo bem.

Questionário 2

20

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Fui apreciar bastante desta aula uma vez que permite que os alunos trabalhem mais próximos, favorecendo uma maior compreensão dos conteúdos (por se trabalhar por etapas, chegando-se ao conjunto às conclusões). Pessoalmente, em geral deste método de ensino (resolução em conjunto de um determinado problema) pelas razões referidas anteriormente.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Gostaria que as aulas de Filosofia fossem baseadas em debates de ideias sobre um determinado problema com vista a chegar a uma solução. Para mim a disposição da sala em U seria a perfeita para esta forma de aula.

Questionário 2

21

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

No geral a aula correu bem porém existem alguns aspetos que poderiam ser melhorados. Em relação ao método de ensino, o professor podia ter feito mais ligação entre a matéria, porque por vezes sentia-me perdida. Acho que esta disposição da sala foi boa porque dá para ver o cara de todos. Acho que a técnica de juntar os alunos foi um aspeto muito positivo porque dentro de um menor grupo de pessoas pode haver mais debate e para um aluno com mais dificuldade mais ajuda.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Acho que as aulas seriam melhores se a turma fosse mais pequena porque há mais interação; a sala em U porque dá para ver os caras de todos; e por fim uma aula mais dinâmica, mais emocionante, para que a aula não seja secante.

Questionário 2

22

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

Eu penso que esta aula correu bem, porque acho que os alunos conseguiram entender ~~os~~ bem os conceitos ~~e os~~ através do método de ensino, mas acho que a professora devia clarificar melhor o que os alunos devem fazer. A sala de aula estava bem e ~~estava~~ com muito espaço o que fez com que os alunos se deslocassem à vontade do que na sala de aula.

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

As aulas de Filosofia da minha opinião as aulas de Filosofia deviam ser mais interativas, e mais ~~com~~ mais e com grupos a deconstruírem as suas ideias.

Questionário 2

23

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. **Qual a tua opinião sobre esta aula?** Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

A aula de hoy foi interessante, a disposição da sala em U facilitou a comunicação entre aluno - professor, o tempo foi interessante e permitiu a intervenção de meus alunos

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Resumo teórico, que pudesse ser usado tanto o curso futuro a dependência da mesma disciplina por em U.

Questionário 2

24

1. A aula hoje decorreu em contexto de “Comunidade de Investigação”. Qual a tua opinião sobre esta aula? Justifica a tua resposta com base no método de ensino, na disposição da sala de aula e na autonomia do aluno.

~~Costei~~ Costei imenso de metodologia utilizada e acho que as aulas foram bastante interessantes e atrativas

2. Tendo em vista a continuação desta disciplina no vosso currículo escolar no próximo ano letivo, como seriam as tuas aulas de Filosofia ideais? Justifica com propostas de metodologias, disposições de sala de aula ou fora de sala, materiais, recursos informáticos, etc.

Não tenho quaisquer propostas a fazer pois não deu lá muito imaginativa / inteligente. Merci